

“RELATÓRIO FINAL 2016/2017”



EAA: Equipa de Autoavaliação

Índice

Índice de abreviaturas.....	4
Introdução	5
Critérios de recolha, análise e apresentação de dados	6
PARTE I.....	7
Áreas de Análise:	7
1 - Resultados Académicos, Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade	7
1.1 - Resultados académicos.....	7
1.2 - Resultados sociais	9
1.3 - Reconhecimento da Comunidade.....	11
2 - Planeamento e articulação, Acompanhamento da prática letiva em sala de aula, Diferenciação e Apoios, Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem	11
2.1 - Planeamento e articulação	11
2.2 - Acompanhamento da prática letiva em sala de aula.....	12
2.3 - Diferenciação e apoios.....	13
2.4 - Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	13
3 - Liderança, Gestão e Autoavaliação e Melhoria	14
3.1 - Liderança	14
3.2 - Gestão	16
3.3 - Autoavaliação e Melhoria	17
Conclusões.....	17
Propostas de Melhoria.....	19
PARTE II.....	22
A - Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo	22
A1 - Enquadramento	22
A2 - Apresentação dos Resultados por Área de Intervenção do Projeto Educativo:	22
A2.1 - Resultados.....	22
A2.2 - Serviço Educativo.....	25
A2.3 - Organização e funcionamento do Agrupamento	30
A2.4 - Consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo por Área de Intervenção.....	31
B - Síntese:.....	32
B1 - Quadro geral dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados, que integram todas as Metas Gerais do Projeto Educativo.....	32
B2 - Gráfico global do grau de consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo	32

C - Sugestões de Melhoria do Projeto Educativo	33
ANEXOS	35

Índice de abreviaturas

AECC – Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro
APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos da Criança Deficiente Mental
CDT – Conselho dos Diretores de Turma
CEF – Curso de Educação e Formação
CEI – Currículo Específico Individual
CIF-CJ – Classificação Internacional de Funcionalidade-Crianças e Jovens
CMT – Câmara Municipal da Trofa
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DGEEC – Direção Geral da Estatística da Educação e Ciência
DT – Direções de Turma
EAA – Equipa de autoavaliação
EB1 – Escola Básica do 1º ciclo
EB Castro – Escola Básica do Castro
EBSCC – Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro
ECD – Estatuto da Carreira Docente
EE – Encarregado de Educação
EdE – Educação Especial
ENEB – Exames Nacionais do Ensino Básico
IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência
IMA – Ir Mais Além
JI – Jardim de Infância
MEDEA – MEDição dos campos electromagnéticos no Ambiente
MOPE – Monitorização dos Objetivos do Projeto Educativo
NEE – Necessidades Educativas Especiais
OPJ – Orçamento Participativo Jovem
PAA – Plano Anual de Atividades
PCA – Percurso Curricular Alternativo
PE – Projeto Educativo
PERA – Programa Escolar de Reforço Alimentar
PFEB – Provas Finais do Ensino Básico
PlntA – Projeto de Integração do Aluno
PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
RFDT – Reforço da Direção de Turma
RI – Regulamento Interno
SPOV – Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional
TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação
VOC – Curso Vocacional

Introdução

O relatório que a seguir se apresenta é extraído de um trabalho mais vasto desenvolvido no âmbito da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento no biénio (2015/2017).

A distribuição das temáticas pelos grupos de trabalho obedeceu aos domínios estruturantes do Projeto Educativo (PE) e aos referenciais da avaliação externa da IGEC, da seguinte forma:

- Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade;
- Planeamento e articulação, acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, diferenciação e apoios, abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem;
- Liderança, gestão, autoavaliação e melhoria.

Desta forma foi feita a monitorização dos Resultados Escolares, analisaram-se os resultados da avaliação interna e da avaliação externa dos alunos e formandos e os resultados sociais.

Abordou-se também a temática do Serviço Educativo, nas suas vertentes do planeamento e articulação, refletindo sobre formas cooperativas horizontais e verticais do trabalho docente, a promoção de metodologias de ensino aprendizagem, o trabalho autónomo, a criatividade, o espírito crítico, a melhoria dos desempenhos através da promoção da exigência, da flexibilização e responsabilidade, e ainda a monitorização e avaliação da prática docente, bem como a promoção da responsabilização dos alunos relativamente a todo o ato educativo.

A organização e funcionamento do agrupamento, foi analisada com base nos referenciais da Liderança (Líder e lideranças intermédias), Gestão Escolar (gestão de recursos, gestão da formação e gestão da comunicação e divulgação externa) e Autoavaliação e Melhoria (equipa de autoavaliação), emanados da avaliação externa das escolas.

Paralelamente foi realizada pela Equipa de Autoavaliação (EAA), a monitorização dos objetivos do Projeto Educativo, que não foram cumpridos, parcialmente cumpridos e/ou que não foram avaliados na avaliação intermédia, que decorreu no ano letivo 2015/2016, e concordante com os domínios estruturantes consignados.

Pretende-se com este trabalho dar cumprimento ao definido nos objetivos para o processo de autoavaliação do Projeto Educativo (PE) e apresentar sugestões para a elaboração do Plano de Melhoria.

Critérios de recolha, análise e apresentação de dados

Tendo por base a convicção de que o sucesso educativo se alicerça num conjunto significativo de variáveis, o presente processo de autoavaliação focou-se nas dimensões que se consideram dentro do arco de atuação do universo do agrupamento. Não se tratou de verificar ou graduar eficácia ou eficiência, antes conhecer dimensões de atuação que podem ser sujeitas a melhoria.

Para consecução do trabalho proposto, e procurando garantir o máximo de níveis de cumprimento, a equipa de autoavaliação optou pela adoção de alguma diversidade ao nível das opções metodológicas:

- Análise documental o mais aprofundada e contextualizada possível;
- Inquirição de atores a partir de conversas/grupos de focagem, questionários e entrevistas semidirigidas.

Considerando que o processo de análise documental procura a representação de conteúdos de modo a facilitar a leitura, consulta e referência, optamos por proceder a uma análise e interpretação de:

- Pautas de avaliação dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma;
- Pautas de avaliação externa;
- Base de dados do PFEB para obtenção das Médias Nacionais;
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Prova Final (todos os níveis);
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Classificação Final (todos os níveis);
- Consulta de informação no relatório de acompanhamento da IGEC (Ensino Especial);
- Consulta das publicações realizadas na página *Web* do agrupamento e da utilização da plataforma *Moodle*;
- Consulta de atas de Área Disciplinar e de Departamento;
- Consulta do Plano Anual de Atividades.

A inquirição de atores procurou obter informação acerca de conhecimentos, características e comportamentos de:

- Docentes;
- Discentes;
- Direção do Agrupamento;
- Coordenadores de Departamento e Coordenadores Pedagógicos de Ciclo;
- Coordenadores de Estabelecimento.

O objetivo mais significativo desta etapa prendeu-se com a possibilidade de, a partir daqui, se identificarem oportunidades de melhoria e eventual diferenciação de novos processos ou procedimentos.

PARTE I

Áreas de Análise:

1 - Resultados Académicos, Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade

1.1 - Resultados académicos

Evolução dos resultados internos

A taxa de transição no 4º ano do 1º ciclo tem evoluído positivamente, sendo de realçar que a mesma, nos últimos anos, foi sempre superior à média nacional. Verifica-se, no entanto, que nos últimos quatro anos a taxa de transição no 3º ano ficou abaixo da média nacional com exceção do ano de 2013-2014. (Ver anexo 1/Quadro 1)

No que se refere ao 2º ciclo, constata-se que a taxa de transição no 5º ano tem descido ao longo destes últimos anos (de 90,4% para 85,7%) e subido significativamente no 6º ano (de 81,5% para 95,3%), estando nos últimos 3 anos acima da média nacional. (Ver anexo 1/Quadro 2)

Relativamente ao 7º e 8º ano verifica-se uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-2014; no entanto, com exceção do 8º ano de 2015-2016, todos os outros resultados são inferiores à média nacional. (Ver anexo 1/Quadro 3)

No que concerne ao 9º ano verifica-se uma tendência de progressão positiva da taxa de transição em cada uma das escolas. Este facto permitiu uma evolução significativa da taxa de transição no 9º ano do Agrupamento nos últimos 3 anos, sendo de realçar que a mesma atingiu e superou a média nacional nos 2 últimos anos. (Ver anexo 1/Quadro 4)

Do exposto podemos constatar que a taxa de sucesso em cada ciclo do ensino básico tem mantido uma tendência de subida ao longo dos últimos anos. (Ver anexo 1/Gráfico 1)

A taxa de transição ao longo do ensino secundário não apresenta uma tendência bem definida podendo verificar-se que no primeiro grupo de alunos a atingir, neste Agrupamento, o final do 12º ano todos o concluíram com sucesso.

No entanto, na análise dos resultados do ensino secundário é necessário ter em consideração o número reduzido de alunos e o facto de em 2013-2014 não se ter constituído uma única turma de 10º ano. (Ver anexo 1/Quadro 5)

Evolução dos resultados externos

A percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9º ano na disciplina de Português tem vindo a aumentar desde 2012-2013. No último ano em análise, esta

tendência é comum às duas escolas do Agrupamento superando a média nacional. (Ver anexo 1/ Gráfico 2)

No que concerne à disciplina de Matemática, apesar da percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9º ano ter subido, encontra-se em ambas as escolas abaixo da média nacional, sendo que na EB do Castro os resultados alcançados estão abaixo dos valores alcançados nos anos anteriores. (Ver anexo 1/Gráfico 3)

Qualidade do sucesso

Analisando a qualidade do sucesso dos alunos do 2º ciclo, em cada ano de escolaridade, podemos constatar que do universo dos alunos que concluíram cada um destes anos com sucesso, a percentagem dos alunos que obtiveram nível 3 ou superior em todas as disciplinas tem vindo a diminuir. De facto, em 2012-13, dos alunos que concluíram com sucesso o respetivo ano de escolaridade, 74,4% e 71,7%, respetivamente no 5º e 6º ano concluíram-no com sucesso a todas as disciplinas, enquanto que em 2015-16 foram apenas 68% e 66,5% respetivamente. (Ver anexo 1/Gráfico 4)

No que se refere ao 3º ciclo, podemos constatar que também no 7º e 8º ano esta circunstância é válida. Em 2012-13, dos alunos que concluíram com sucesso o 7º e 8º ano, 58% e 48%, respetivamente, concluíram-no com sucesso a todas as disciplinas, enquanto que em 2015-16 foram apenas 47,1% e 46,1% respetivamente. No 9º ano esta tendência também se verifica, embora menos acentuada, já que varia entre 50,9% em 2012-13 e 50,8% em 2015-16; no entanto, em 2014-15 a qualidade do sucesso tinha atingido apenas os 47,9%. (Ver anexo 1/Gráfico 5)

Esta tendência de descida da qualidade do sucesso também se verifica na análise do número de alunos com percursos escolares limpos¹ ao longo de cada ciclo e ao longo de todo o ensino básico. A taxa de conclusão dos 9 anos de escolaridade do ensino básico, com um percurso escolar sem retenções, em 2015-2016, foi de 72,1%, sendo a taxa mais baixa dos 3 últimos anos. Analisando por ciclo, constata-se que é no decorrer do 3º ciclo que se verifica a taxa de conclusão mais baixa (76,2% em 2015-16) em percursos sem retenções. (Ver anexo 1/Quadro 6)

Fazendo uma análise cronológica por ciclo de ensino, constata-se que em 2015-16 se encontra a taxa mais baixa de conclusão sem retenções em cada ciclo nos últimos 3 anos.

Abandono e desistência

A taxa de abandono em 2015-2016 situou-se em 0,26% tendo-se conseguido alcançar um valor inferior à meta estabelecida. Pela análise dos dados existentes, verifica-se que, de 2012-2013 para o ano letivo seguinte, a taxa de abandono quase que aumentou cinco vezes, tendo-se reduzido progressivamente nos anos seguintes. (Ver anexo 1/Quadro 7)

¹ Percurso escolar sem qualquer retenção.

As idades dos alunos em situação de abandono variam entre os 8 e os 18 anos. Todos os casos foram comunicados atempadamente à CPCJ.

1.2 - Resultados sociais

A organização do trabalho no Agrupamento implica o conhecimento também no desempenho das funções sociais da Escola. Assim procedeu-se a uma análise de Resultados Sociais até agora alcançados.

A equipa de autoavaliação assumiu cinco categorias de trabalho:

1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
2. Cumprimento de regras e disciplina
3. Formas de solidariedade
4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
5. Reconhecimento da Comunidade.

Metodologia

No sentido de se permitir um refinamento da malha de análise de dados assumiram-se categorias intermédias e questões guia (questões de análise) que sustentam estas subcategorizações. Foram estas questões que guiaram o trabalho dos diferentes grupos de focagem previamente definidos e representativos das seguintes estruturas:

- Coordenação pedagógica do 1º ciclo
- Coordenação pedagógica do 2º ciclo
- Coordenação pedagógica do 3º ciclo
- Coordenação pedagógica do ensino secundário
- Departamento Curricular do Pré-escolar
- Departamento Curricular do 1º ciclo
- Departamento Curricular de Línguas
- Departamento Curricular de Expressões
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Exatas.

Os resultados que aqui se apresentam são obtidos através da seleção e análise e apresentam já um significativo grau de inferência e interpretação.

Participação na vida da Escola e Assunção de Responsabilidades

Analizados os referentes² sobre a participação dos alunos na vida da escola e assunção de responsabilidades os resultados obtidos apontam:

- a) Com exceção do Torneio de Voleibol/Dia Aberto Pais na Escola, no âmbito das Jornadas Positivas, que abrangeu alunos da Escola sede do Agrupamento e da EB do Castro, não existem outras atividades cuja iniciativa seja dos alunos. Ressalva-se que a planificação do ensino pré-escolar contempla atividades de

² Ver documento em anexo (anexo 2) / referentes utilizados pela IGEC
EAA – Relatório Final 16/17

sala que partem de sugestões das crianças sendo as mesmas envolvidas no planeamento da sua concretização.

- b) As assembleias de turma e assembleias de escola são efetivos momentos de consulta e responsabilização de alunos nas decisões. Estes conjuntamente com o tempo semanal de RFDT constituem espaços onde se acolhem contributos para elaboração de regulamentos de turma promovendo mecanismos de autorregulação.
- c) Existência de uma cultura de responsabilização pela preservação de materiais e espaços escolares.
- d) A criação de identificação e cultura de identidade é alicerçada nos seguintes indicadores:
 - equipas de Desporto Escolar;
 - logotipo da escola nos equipamentos desportivos;
 - participação em atividades municipais e nacionais em representação do agrupamento, nomeadamente no OPJ, Concurso Nacional de Leitura, Desporto Escolar; Semana de Leitura e Dia Mundial da Poesia; Encontro Lusófono de Literatura Infanto-juvenil, Projeto Medea e Olimpíadas de Física e de Química.
 - Organização de torneios desportivos, festas e eventos temáticos.
- e) As planificações da área de Educação para a Cidadania contemplam, em cada ano letivo, a participação em atividades e desenvolvimento de campanhas de ações solidárias e de articulação com as instituições de cariz social existentes.

Cumprimento de regras e disciplina

Analisados os referentes sobre este item conclui-se que a divulgação das normas de funcionamento e comportamento, atitudes e valores é feita através da apresentação e análise do Regulamento Interno. Este trabalho assume carácter anual e é desenvolvido em contexto de grupo/turma.

Na educação pré-escolar não existem situações de indisciplina. No 1º ciclo a atuação passa pelo diálogo com o aluno e encarregado de educação numa lógica de responsabilização.

O PlntA enquanto projeto de intervenção com protocolo claramente definido no 2º, 3º ciclo e no ensino secundário assume-se como o mecanismo de desafetação de situações problemáticas do contexto de sala de aula quando estas se revelam comprometedoras das aprendizagens dos restantes alunos.

Os Serviços de Psicologia e Orientação atuam nas situações de SOS.

Formas de solidariedade

De acordo com a análise efetuada aos referentes sobre este item, o agrupamento revela claramente uma preocupação ao nível do desenvolvimento e participação cívica e solidária dos alunos que se traduz em:

a) projetos desenvolvidos com trabalho de participação voluntária de acordo com o nível etário dos alunos. São disso exemplo o Projeto Eco-escolas, Projeto Trofa 3G e o Projeto Histórias da Ajudaris.

b) Desenvolvimento e participação de campanhas bianuais de recolha de bens que são postos à disposição de famílias carenciadas na área de intervenção do agrupamento. Este trabalho é desenvolvido em parceria pelos Professores Titulares de Turma, Diretores

EAA – Relatório Final 16/17

de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação, Juntas de Freguesia e Comissões Sociais de Freguesia.

c) Missão Sem Abrigo, promovida pelos alunos, professores dos cursos Vocacionais e CEF e SPOV, que tem como objetivo a distribuição de refeições, roupa, calçado, agasalhos e ainda kits alimentos e kits higiene aos Sem Abrigo no Porto.

d) Participação na campanha Pirilampo Mágico.

e) Adesão ao Programa Municipal de troca de manuais escolares.

f) Recolha de papel e cartão para entrega na APPACDM da Trofa.

Em termos de dinâmica interna existe a referenciação a todo o momento para a integração do Programa Pera.

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Analisados os referentes relacionados com este item, conclui-se não existirem mecanismos ou formas organizativas que permitam conhecer com precisão o impacto da escolaridade na vida dos alunos.

Refere-se, porém, o trabalho sistemático de análise de resultados escolares e diferentes alterações organizativas e metodológicas decorrentes da reflexão efetuada.

O Agrupamento conhece de modo quase informal o percurso efetuado pelos alunos após a conclusão do secundário. Os dados de âmbito mais concreto são obtidos a partir dos relatórios da DGEEC.

1.3 - Reconhecimento da Comunidade

De acordo com a análise efetuada, os inquiridos reconhecem a existência de uma equipa de avaliação interna, referindo a valorização das sugestões/propostas nomeadamente a sua inclusão nos documentos estruturantes do agrupamento.

O conselho geral analisa e debate as diferentes perceções acerca do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.

Refere-se um conjunto de ações educativas que vão de encontro a práticas de reconhecimento da comunidade escolar, nomeadamente os momentos de reconhecimento público do mérito escolar; as práticas de acolhimento de alunos e pais nos momentos de transição entre estabelecimentos de ensino; os incentivos à participação cívica dos alunos, com reflexos no aprofundamento de responsabilidades partilhadas e na promoção da cidadania; a valorização das assembleias de delegados de turma e dos espaços e momentos de reconhecimento público do mérito e distinção académica e escolar, que abranjam todos os alunos.

2 - Planeamento e articulação, Acompanhamento da prática letiva em sala de aula, Diferenciação e Apoios, Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem

2.1 - Planeamento e articulação

No início do ano letivo são elaboradas as planificações didáticas, com respetiva monitorização no final de cada período letivo. São também definidos os momentos de avaliação escritos, existindo preocupação generalizada de avaliar, sempre que possível, os EAA – Relatório Final 16/17

mesmos conteúdos; são igualmente definidas as atividades a apresentar em Conselho de Turma de acordo com os objetivos do PE. São criados diversos grupos de trabalho consoante os anos curriculares atribuídos para a elaboração das planificações didáticas. Há grupos que elaboram materiais e testes em conjunto. Elaboração e aplicação comum de instrumentos de avaliação comuns (grelhas de avaliação com ponderação de fatores, fichas de autoavaliação). No âmbito do Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar, existem grupos pedagógicos com número de alunos variável nas disciplinas de Português e Matemática, no 5º e 7º anos (Projetos IMA e S@ber M.A.T. a funcionar em regime de turmas contíguas); e desdobramento na disciplina de Inglês. Aplicação de um Plano de Intervenção Precoce, no âmbito do Projeto Estratégico de Promoção para o Sucesso Escolar, no 1º e 2º anos através de um apoio mais individualizado para alunos com maiores dificuldades.

De modo a garantir a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial entre as unidades que constituem o agrupamento, realiza-se uma reunião no início do ano entre os docentes do 4º ano e os do 5º ano e uma reunião entre os DT do 6º ano e os docentes do 7º ano. Há também lugar à participação em projetos aglutinadores, tais como a Semana da Leitura, o Concurso de Leitura e o Campeonato de Ortografia.

As coordenações de área disciplinar e de departamento assumem uma liderança pedagógica através de uma reunião da Direção com os EE no início do 1º e 2º ciclos, uma reunião dos DT com os EE no início do ano e ao longo dos períodos, reuniões do SPOV com os EE e alunos para orientação vocacional (9º ano), apoio do SPOV no concurso de acesso ao Ensino Superior para os alunos do 12º ano, e ainda com a atribuição, no início do ano letivo, a cada turma de 5º ano de um aluno do 9º ano e/ou do secundário para a função de “padrinho” na ajuda à integração dos alunos recém chegados. Realizam-se visitas dos alunos do 1º ciclo aos espaços escolares do ciclo subsequente (Biblioteca, laboratórios, ginásio).

2.2 - Acompanhamento da prática letiva em sala de aula

No início do ano letivo, os docentes realizam um planeamento a curto e médio prazo da gestão curricular, tendo por base informações de docentes dos anos anteriores e de docentes dos ciclos anteriores. Existe uma planificação em todas as áreas disciplinares de sessões de observação de aulas interpares, abrangendo em cada ano letivo 50% dos docentes. Em função das características dos alunos, cada conselho de turma/salas articula as atividades a propor para o respetivo Plano de Turma, bem como os apoios educativos a prestar de modo a recuperar o mais precocemente as aprendizagens em falta dos alunos. Além das atividades de apoio e das horas de Apoio ao Estudo, são também propostos apoios pedagógicos personalizados. Estas situações são tidas em conta na elaboração das turmas e nos horários dos alunos e dos docentes. Ao mesmo tempo, são propostas para o Plano Anual de Atividades, aquelas que se consideram mais importantes para as aprendizagens dos alunos, privilegiando-se as atividades multidisciplinares. Os alunos com necessidades educativas especiais têm o apoio do respetivo departamento e dos serviços de psicologia, com os quais são definidos os respetivos critérios de avaliação e realização das provas de avaliação em reuniões de conselho de turma. Os conselhos de docentes e conselhos de turma definem estas medidas educativas a serem cumpridas por alunos, encarregados de educação e docentes das turmas.

Os docentes das várias áreas disciplinares realizam a planificação em conjunto e, ao longo do ano letivo, elaboram fichas formativas e de avaliação comuns, aferindo os critérios de correção e ponderação de cada item. As práticas de ensino são coerentes com a avaliação

realizada, tendo por base o trabalho letivo e a exigência na demonstração das competências adquiridas. Os resultados da avaliação contínua são objeto de análise em reuniões de área disciplinar, de departamento curricular, do Conselho Pedagógico e, por último, do Conselho Geral.

No ano letivo anterior, 2015/2016 realizou-se a ação de formação “Mapas interativos”, com os objetivos de proporcionar uma aprendizagem contextualizada das línguas e das TIC, com base na Pedagogia de Projetos, promover o desenvolvimento de competências de literacia digital e promover o desenvolvimento das competências orais e escritas de forma lúdica e criativa. Esta ação decorreu durante um período de 6 horas, abrangendo os docentes do Departamento Curricular de Línguas. Já neste ano letivo, 2016/2017, estão agendadas as ações “Aprender com dispositivos móveis - *Mobile learning* em cenários de *flipped learning* e *gamification* digitais”, e Gestão curricular na Matemática e estratégias para reorientar a aprendizagem – 2.º e 3.º Ciclo” (prevista), ambas em articulação com o Centro de Formação Maiatrofa.

2.3 - Diferenciação e apoios

A identificação das necessidades educativas de cada aluno é levada a cabo através de um envolvimento articulado entre os diretores de turma ou os docentes titulares de turma, os docentes de Educação Especial, o Serviço de Psicologia e os docentes de diferentes grupos de recrutamento que constituem os conselhos de turma. A análise das situações identificadas é feita pelos docentes da Educação Especial em articulação com o Serviço de Psicologia e com o envolvimento articulado da Direção.

Existe uma diversidade de apoios implementada para as crianças/alunos referenciados, submetidos à avaliação especializada, por referência à CIF-CJ, que não necessitam de respostas educativas, no âmbito da Educação Especial. É feita uma definição de critérios específicos para a distribuição de serviço docente, elaboração de horários e atribuição de atividades a desenvolver na componente não letiva pelos docentes de Educação Especial. Há uma oferta de iniciativas e projetos específicos, constante do Plano Anual de Atividades e outros documentos de planificação interna, enriquecedora da dimensão curricular, sociocultural, pessoal e social dos alunos com NEE.

A diferenciação e a personalização do ensino são realizadas através da articulação dos docentes de Educação Especial com os psicólogos do Agrupamento e da Câmara Municipal, Diretores de Turma e docentes dos diferentes grupos de recrutamento, diretamente implicados no percurso educativo dos alunos com NEE. Há uma monitorização específica dos resultados dos alunos com NEE, com relevância para o departamento curricular da Educação Especial e o Conselho Pedagógico, potenciadora da reorientação da ação educativa em função dos seus resultados.

2.4 - Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa contempla um conjunto de atividades diversificadas que valorizam, quer as componentes ativas e experimentais, quer culturais ou sociais das aprendizagens. Projetos como “Dinamização da Leitura”, “Ciências Experimentais”, “Projeto Integrado de Educação para a Ciência”, “Eco-escolas”, ou “PRESSE”, são exemplos que conferem ao currículo uma abordagem dinâmica das aprendizagens e mobilizadora dos interesses dos alunos. A página Web do Agrupamento, por seu turno, tem contribuído para o aumento

da participação e envolvimento dos alunos, quer no que respeita à divulgação dos trabalhos produzidos, quer no que toca ao anúncio de iniciativas de cariz social ou cultural.

A valorização do conhecimento e da importância da aprendizagem contínua são estimuladas através da participação dos alunos em concursos de carácter pedagógico (ex: *SuperTmatik*, *Leitura*, *Ortografia*, *Canguru Matemático*, *Olimpíadas das Ciências*). Anualmente realiza-se a cerimónia de entrega de diplomas aos alunos que integram os Quadros de Mérito de Valor e de Excelência e os Prémios BIAL.

O alargamento da área de intervenção do Projeto Integrado de Educação para a Ciência à totalidade das turmas do 1.º ciclo e grupos da educação pré-escolar garante um contacto mais precoce das crianças/alunos com atividades nas quais está presente, mesmo que de forma lúdica, a componente experimental do método científico. O projeto Educação para a Ciência tem também o objetivo de fomentar uma atitude positiva face ao estudo das Ciências e da sua aplicação em situações laboratoriais de relevo. Através da instituição BIAL, presente como parceira no Conselho Geral e representante da comunidade, os alunos que finalizam o 9º ano de escolaridade e que ao longo do seu percurso escolar fizeram parte dos Quadros de Mérito, têm a oportunidade de visitar e experimentar em contexto profissional as suas instalações durante uma semana.

A dimensão artística está presente em todos os níveis de educação e ensino através de uma planificação das várias áreas disciplinares e da criação de projetos, tais como a Oficina Artística, a Oficina Musical e o Clube de Teatro. Ao longo do ano, os alunos são implicados na participação nas várias atividades comemorativas, como são os casos da celebração do Halloween, das decorações de Natal, da celebração do Dia de S. Valentim, da comemoração do Carnaval e da celebração da Páscoa.

Através das assembleias de alunos criadas em todos os níveis de ensino e também da promoção de projetos de intervenção na vida escolar, tais como as Assembleias de Alunos, o Orçamento Participativo Jovem promovido pela Câmara Municipal da Trofa e o Orçamento Participativo de Escola, os alunos são convidados a partilhar responsabilmente as suas ideias e a se apropriarem de capacidades colaborativas.

Os projetos de valorização dos espaços escolares levados a cabo pela generalidade das escolas do 1º ciclo preveem a preservação, limpeza e manutenção do espaço escolar, tornando-se deste modo numa prática capaz de congregar um conjunto de saberes e competências vivenciadas, desde cedo, sob o critério do compromisso com a comunidade. As visitas de estudo são um elemento essencial para a aquisição de saberes práticos, salientando-se as visitas a cidades europeias onde a utilização da língua estrangeira ganha uma maior dimensão. O projeto *eTwinning* proporciona também esta prática da língua estrangeira, juntamente com a capacidade de planear e desenvolver um projeto específico e com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e em colaboração com escolas parceiras europeias.

3 - Liderança, Gestão e Autoavaliação e Melhoria

3.1 - Liderança

A ação educativa do Agrupamento tem sido orientada de acordo com a visão estratégica plasmada nos documentos, nomeadamente no projeto educativo e no plano de ação apresentado pelo diretor e validado pelo Conselho Geral, assentando nas dimensões da EAA – Relatório Final 16/17

aprendizagem e avaliação dos alunos, da relação da Escola com a comunidade, da liderança e gestão, da formação da comunidade educativa e da autoavaliação.

A Direção demonstra ser uma equipa empenhada e dinâmica. É exercida uma liderança forte, que delega competências e partilha responsabilidades. O Diretor conhece os problemas do Agrupamento e mostra disponibilidade para ouvir opiniões e/ou sugestões. As lideranças intermédias revelam ter autonomia para atuar dentro das competências que lhes estão atribuídas.

Os Coordenadores de Departamento produzem trabalho colaborativo, com horário comum a quase todos. Realizam reuniões com frequência de pelo menos uma vez por período, obedecendo a um documento estratégico com orientações gerais. Nessas reuniões é promovida uma estreita colaboração, entre a Direção e os respetivos coordenadores, ocorrendo, ocasionalmente, a participação de um elemento da direção com a função de prestar esclarecimentos.

Os Coordenadores Pedagógicos de Ciclo possuem uma agenda própria reunindo de forma sistemática sem a presença de qualquer elemento da Direção.

Os Coordenadores de Estabelecimento, no início do ano letivo, são investidos de competências, por via formal, adequadas às funções a desempenhar.

Na Educação Especial a ordem de trabalhos é específica desse órgão, no entanto, alguns assuntos são tratados com a Direção através de uma das adjuntas do Diretor.

A Direção privilegia a comunicação direta com as diferentes lideranças intermédias pessoalmente e/ou por via eletrónica.

A Direção promove a atualização dos documentos estruturantes, nomeadamente o Projeto Educativo (PE) e o Regulamento Interno (RI), orientando-se no relatório de avaliação intermédia do PE e na legislação publicada recentemente. No caso do RI a sua revisão também teve como pressuposto a reestruturação das estruturas de supervisão e orientação pedagógica do Agrupamento.

Em relação ao PAA a direção, à semelhança de outras estruturas pedagógicas, também potencia um conjunto de atividades com o intuito de promover o envolvimento no percurso escolar por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação, reforçando a interação com o meio envolvente aproveitando as sinergias mútuas.

Têm sido desenvolvidos projetos e celebrados protocolos e parcerias, com várias entidades, que contribuem para a melhoria da prestação do serviço educativo e para a concretização das diferentes atividades inscritas no PAA. Algumas dessas empresas e instituições estão representadas no Conselho Geral deste Agrupamento.

A Direção promove reuniões regulares com as diferentes associações e, recentemente, incentivou a constituição da Associação de Pais da Escola Sede do Agrupamento. Incentiva também os Coordenadores de Estabelecimento a promoverem a interação da comunidade com os respetivos estabelecimentos.

A Direção propicia que o agrupamento promova, clara e objetivamente, a inclusão social realçando-se alguns projetos e atividades, nomeadamente, a oferta de manuais, os apoios sociais, o atendimento aos alunos com necessidades educativas, a recolha de alimentos e outros bens de primeira necessidade para fins de solidariedade e o Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA).

Há várias atividades realizadas em todo o agrupamento abertas à comunidade educativa (ex: Abertura do ano letivo, entrega dos prémios de mérito e excelência, corta mato escolar) e constam no Plano Anual de Atividades.

A comunidade educativa (Câmara, Junta de Freguesia, Associação de Pais, alunos, docentes e não docentes) é mobilizada a participar no asseio, arranjo e decoração dos

espaços escolares, sendo mais evidente essa interação nas EB1 e JI. Nas Escolas Básica e Secundária de Coronado e Castro e Básica de Alvarelhos, mais de 70% de pais e encarregados de educação, periodicamente, frequentam e interagem nos espaços escolares.

A valorização dos espaços escolares é feita com a intervenção autárquica e das associações de pais, de acordo com as necessidades observadas. Ainda, em alguns estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1º ciclo, realizam intervenções ao nível das salas de aula, escadarias e corredores, trabalhos de pintura e revestimento das paredes e colocação pavimento.

3.2 - Gestão

A gestão assegura uma predominância de princípios pedagógicos, quer na organização das turmas, quer na distribuição do serviço docente. Na distribuição do serviço docente é privilegiada a continuidade pedagógica, só contrariada nos casos de manifesta impossibilidade. A importância deste critério é também valorizada na atribuição das direções de turma. Ao nível das tutorias as mesmas são atribuídas aos docentes seguindo critérios específicos e tendo em consideração o perfil dos alunos. Para assegurar essa predominância estão definidos critérios para a constituição de turmas, para a elaboração de horários e para a distribuição de serviço docente.

A gestão do pessoal não docente é feita o mais eficaz possível considerando a escassez dos recursos humanos e o facto de a sua colocação ser da competência do município.

A rotatividade de funções de assistentes técnicos e operacionais não é promovida devido à escassez de recursos. Por consequência, não é possível enquadrar/ajustar as funções ao perfil do pessoal.

A colocação de técnicos especializados, da responsabilidade da Direção, é feita através de concurso público com critérios específicos. Os mesmos são publicados aquando da abertura do referido concurso e o seu cumprimento é assegurado por júris de seleção nomeados pelo Diretor.

Pese o facto de existir um plano de formação aprovado pelo Conselho Pedagógico, as necessidades de formação não são identificadas junto dos docentes, no entanto, os Coordenadores de Departamento do pré-escolar e 1º ciclo são os únicos que identificam e sugerem as necessidades de formação no seio do seu núcleo, ficando as mesmas registadas em ata. Os restantes Coordenadores, quer de Departamento, quer de Coordenação Pedagógica de Ciclo e de Estabelecimento não têm feito esse registo.

Ao nível da organização do agrupamento, tem sido feito um esforço pela direção em colmatar as necessidades de formação em função da concretização de projetos.

Na gestão da comunicação e divulgação externa a escola dispõe de circuitos de comunicação e informação, interna e externa, que funcionam de forma eficaz. Destaca-se a *web page* do agrupamento na divulgação das muitas e variadas atividades propostas/realizadas e disponibilizadas informações, iniciativas e documentos relevantes à ação educativa e que estão ao acesso de toda a comunidade educativa.

Em todos os ciclos utiliza-se o *e-mail*, a caderneta do aluno, documentos próprios e o telefone como meios privilegiados de comunicar com os encarregados de educação. No entanto, no pré-escolar e 1º ciclo é usual ainda, o envio de um documento informativo/autorização por cada atividade/iniciativa a realizar e através dos placards existentes no exterior dos estabelecimentos. Pontualmente, são ainda utilizados outros

meios considerados mais eficazes/expeditos para fazer chegar a informação a toda a comunidade educativa.

3.3 - Autoavaliação e Melhoria

A Direção, perspetivando ações de melhoria, proporcionou a constituição de uma equipa de autoavaliação, à qual foi disponibilizada formação adequada.

De acordo com o regimento, elaborado e aprovado, esta equipa é constituída por diferentes elementos da comunidade educativa: dez a doze representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, dois representantes dos pais e/ou encarregados de educação, dois representantes dos alunos, um representante da comunidade local e um representante da autarquia.

Metodologicamente, a equipa de autoavaliação recorre a diferentes formas de obtenção de dados e informações – inquéritos, entrevistas, leitura e análise de atas e das avaliações escolares -, elaboração de relatórios e divulgação de resultados.

Periodicamente, em todos os relatórios processados, são apresentadas propostas de melhoria, como aquelas que conduziram à criação de equipas educativas ao longo dos ciclos, a coordenação pedagógica de ano e turmas contíguas, visando a redução do número de docentes por ano de escolaridade e fomentar o trabalho colaborativo.

A equipa monitoriza a sua operacionalização e consequente avaliação final, divulgando os seus resultados a toda a comunidade educativa.

A Autoavaliação potencia ações e processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados deste Agrupamento, esperando que as mesmas continuem a ser refletidas positivamente no Plano de Ação Estratégico 2016-2018, para o qual o processo de autoavaliação contribuiu.

Conclusões

Resultados académicos

No 1º ciclo as taxas de transição têm vindo a melhorar e encontram-se, com algumas exceções, acima da média nacional. O 3º ano é ano em que historicamente as taxas de transição se encontram abaixo da média nacional.

No 2º ciclo, apesar dos resultados do 6º ano terem subido paulatinamente, nos últimos anos e acima da média nacional, constata-se que no 5º ano a taxa de transição tem diminuído e está claramente abaixo da média nacional.

No 3º ciclo as taxas de transição, com algumas exceções, são geralmente abaixo das médias nacionais mas apresentam uma tendência de subida.

Pode-se concluir ainda que a taxa de sucesso cada ciclo do ensino básico tem mantido uma tendência de subida ao longo dos últimos anos.

No que se refere ao ensino secundário verifica-se que as taxas de transição são, com algumas exceções, acima da média nacional embora os dados ainda não apresentem uma tendência definida devido à recente implementação do ensino secundário no Agrupamento e ao reduzido número de alunos que o frequentou.

No que concerne aos resultados externos consta-se que no 9º ano, na disciplina de Português, existe uma tendência de melhoria e os resultados alcançados são claramente acima da média nacional enquanto a Matemática se verifica uma tendência de descida na

Escola Básica do Castro e no conjunto dos resultados do Agrupamento são abaixo da média nacional.

A qualidade do sucesso (alunos aprovados em todas as disciplinas), tem vindo a diminuir, tendência que também se verifica na análise do número de alunos com percursos escolares limpos ao longo de cada ciclo e ao longo de todo o ensino básico. Tendo em consideração os valores apresentados na qualidade do sucesso e na análise do número de alunos com percursos escolares limpos ao longo de cada ciclo e ao longo de todo o ensino básico pode-se concluir que as taxas de transição que se encontram acima da média nacional são conseguidas através das taxas de retenção nos anos antecedentes.

No período em análise (2012-13 a 2015-16), verificou-se um aumento significativo do abandono escolar em 2013-14 e depois uma redução para valores mais razoáveis em 2015-16 (0,26%).

Resultados sociais

No que concerne à **Participação na vida da Escola e Assunção de Responsabilidades** foi possível constatar que existe um conjunto de atividades que contribuem para a criação de uma cultura de identidade com a escola/agrupamento bem como para uma cultura de responsabilização pela preservação de materiais e espaços escolares. São implementadas campanhas de ações solidárias e de articulação com as instituições de cariz social e promovida a participação dos alunos. Existem momentos de consulta e corresponsabilização dos alunos nas decisões através das assembleias de turma e de escola. Constatou-se, no entanto, que existem muito poucas atividades cuja iniciativa seja dos alunos.

Quanto ao **Cumprimento de regras e disciplina** foi possível concluir que a divulgação das normas de funcionamento e comportamento, atitudes e valores é feita em contexto de grupo/turma através da apresentação e análise do Regulamento Interno. No 2º, 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário as situações problemáticas do contexto de sala de aula são resolvidas através do PlntA, um projeto de intervenção juntos dos alunos que causam perturbação nas aulas com protocolo claramente definido, com uma distribuição de recursos docentes planeada e com a colaboração os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional.

Relativamente às **Formas de solidariedade** o agrupamento revela claramente uma preocupação ao nível do desenvolvimento e participação cívica dos alunos em diversas atividades.

Não existem procedimentos definidos que permitam conhecer com precisão o **impacto da escolaridade** no percurso escolar e na vida dos alunos. Os dados conhecidos são obtidos a partir dos relatórios da DGEEC. O Agrupamento desenvolve um trabalho sistemático de recolha e análise de resultados escolares dos alunos e implementa alterações organizativas e metodológicas decorrentes da reflexão efetuada.

Tendo em consideração a análise efetuada aos inquiridos conclui-se que existe uma apreciação positiva por parte da **Comunidade Educativa**.

Serviço Educativo

Existe no Agrupamento uma prática instituída de colaboração entre os docentes, quer na planificação a curto e médio prazo do processo de ensino e aprendizagem, quer na elaboração de materiais didáticos e avaliativos, bem como ainda na planificação das

atividades a incluir no Plano Anual de Atividades. Estas pretendem abranger os vários domínios (educativo, social e cultural), tendo mantido um grau de execução elevado ao longo dos anos. Por outro lado, a visibilidade das atividades tem estado sempre disponível através da página da internet do Agrupamento, sendo um elo privilegiado de comunicação com toda a comunidade escolar. O reconhecimento do sucesso manifesta-se anualmente através da atribuição dos Quadros de Mérito de Valor e Excelência, e ainda do prémio BIAL. O percurso educativo dos alunos abrangidos com NEE é acautelado com a diferenciação e personalização consideradas necessárias e eficazes para cada caso em particular. Embora se tenham vindo a realizar ações formativas, pode-se considerar que há aqui espaço para um aprofundamento, através da proposta de ações de formação que venham ao encontro das necessidades do corpo docente, sempre com a perspetiva da melhoria dos resultados escolares dos alunos. A continuidade de projetos já existentes e a criação de novos projetos poderá ser necessária para uma maior participação dos alunos no seu processo de aprendizagem, e que façam realçar nestes o sentido de pertença à comunidade escolar.

Liderança e Gestão

A Liderança e Gestão exercida é forte, estável e permeável a sugestões de melhoria, apresentadas por todos os interlocutores educativos.

Propostas de Melhoria

Resultados académicos

- Realizar uma reflexão sobre as causas dos resultados obtidos e os modos de intervenção possível;
- Reforçar o papel das coordenações pedagógicas por ano de escolaridade para uma melhor articulação das turmas de cada ano;
- Realizar sessões de informação/formação com pais /encarregados de educação para auxiliarem os seus educandos a rentabilizar o estudo/trabalho.

Resultados sociais

No que concerne aos resultados sociais, o plano de melhoria deve atender ao seguinte:

Aspetos a melhorar	Ações	Intervenientes
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	Criar a figura de Tutores de Pares ou Padrinhos Criar Grupos Guia por Turma	Diretores de turma/Conselhos de Ano
Cumprimento das regras e disciplina	Criar uma estrutura de mediação para os casos mais graves de indisciplina sob a alçada do PlntA e com a colaboração do SPOV	CDT e DT

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Criar um serviço regular de recolha dos dados do percurso de cada aluno para o ensino secundário e/ou ensino superior	SPOV
Reconhecimento da Comunidade	Quadro Anual de divulgação pública dos percursos/entradas no ensino superior	Direção

Serviço Educativo

- Monitorizar evolução dos resultados obtidos nas disciplinas/alunos/turmas abrangidos pelo Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar.
- Ações de formação em temas como a psicologia, a pedagogia educativa e o trabalho de projeto, práticas de avaliação formativa, gestão da sala de aula e estratégias de ensino.
- Inclusão de horas comuns nos horários dos docentes das várias áreas disciplinares, de modo a aumentar a eficácia do trabalho colaborativo e possibilitar ações de formação de curta duração direcionadas para as questões mais problemáticas na prática docente, recorrendo de preferência ao quadro de professores do agrupamento. Em alternativa, a criação de equipas educativas que possibilitem o trabalho com os mesmos alunos, com base nas turmas contíguas ou ano.
- Elaboração de um inquérito a apresentar aos docentes sobre as suas necessidades de formação profissional e implementação de ações formativas.
- Fomentar a organização de ações de formação interna para docentes e não docentes, na perspetiva da qualificação contínua dos recursos humanos, no âmbito da Educação Especial.
- Incluir nos documentos orientadores da ação educativa as metas e estratégias que o Agrupamento se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com NEE e a organização e funcionamento da Educação Especial.
- Definir o perfil adequado ao trabalho a desenvolver com os alunos com NEE, na lecionação das disciplinas da formação académica dos currículos específicos individuais (CEI), distribuída pelos docentes dos diferentes grupos de recrutamento.
- Implementar mecanismos de monitorização e autorregulação, no âmbito da Educação Especial, dos quais decorra a elaboração de planos de melhoria, com vista ao fortalecimento ou reconfiguração de práticas.
- Reforçar a reflexão sobre os resultados dos alunos com NEE, em função das medidas educativas implementadas, com particular relevância nos conselhos de docentes/turma, que potencie o conhecimento sobre o impacto da ação educativa desenvolvida e a corresponsabilização de todos na reorientação do seu percurso educativo.
- Promover um maior envolvimento dos alunos nos concursos pedagógicos.
- Alargamento do âmbito do perfil da ação académica/cívica a premiar (ex: aluno com maior evolução de resultados; turma com melhores resultados).
- Implementação multidisciplinar de um projeto *eTwinning* por ano escolar, a partir do 5º ano de escolaridade.

Liderança e Gestão

- Promover canais de comunicação ágeis e eficazes com a autarquia no sentido de privilegiar e controlar as várias intervenções pedidas para a requalificação e melhoria dos espaços escolares.
- Manter o plano de formação atualizado, anualmente, com a auscultação das lideranças intermédias sobre as necessidades de formação, independentemente da existência ou não do financiamento para as mesmas.

PARTE II

A - Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo

Este trabalho resulta de uma primeira avaliação intermédia do PE realizada no ano letivo passado (2015-16), no qual foi identificado o grau de cumprimento das metas e dos objetivos que o compõem.

Neste ano letivo e com base na avaliação anteriormente referida, a Equipa de Autoavaliação (EAA) procedeu à monitorização das metas e dos objetivos não cumpridos, parcialmente cumpridos e/ou não avaliados e que se discriminam seguidamente.

A1 - Enquadramento

Monitorização do PE

Avaliação do grau de consecução do PE

A2 - Apresentação dos Resultados por Área de Intervenção do Projeto Educativo:

A2.1 - Resultados

Meta Geral 1: Aumentar a taxa global de sucesso escolar. **Meta G1 parcialmente cumprida**

Desta meta geral fazem parte 3 metas específicas, sendo que duas delas estão cumpridas e uma parcialmente cumprida.

Meta específica 1: Redução da taxa de abandono. **Meta E1 cumprida**

Objetivo 1: Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%. **Objetivo cumprido**

De 2012-2013 para 2013-2014 a taxa de abandono aumentou quase 5 vezes. Em 2014-2015, embora haja uma melhoria de cerca de 32% relativamente ao ano anterior, não se tinha conseguido atingir totalmente o objetivo pretendido. No ano de 2015-2016 o objetivo foi cumprido. (Ver anexo 4/Quadro MOPE1)

Meta específica 2: Melhoria dos resultados escolares dos alunos. **Meta E2 parcialmente cumprida**

Comporta 12 objetivos, sendo 6 **cumpridos**, 2 **parcialmente cumpridos** e 4 **não cumpridos**.

Objetivo 2: Proceder precocemente à despistagem de inaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento. **Objetivo cumprido**

Em 2014-2015, comparativamente a 2013-2014, verificaram-se comportamentos distintos nos ciclos de ensino em relação aos alunos que efetivamente beneficiaram da

EdE face ao número total de alunos referenciados. Fazendo uma análise por ciclos de ensino, verifica-se que tanto no Pré-Escolar, como no 1º e 2º Ciclos houve uma diminuição relativa da quantidade de alunos que efetivamente beneficiaram da EdE. No 3º ciclo verificou-se que a percentagem de alunos referenciados que usufruíram da EdE foi mais significativa.

Assim, olhando para o panorama geral, a percentagem de alunos que beneficiaram da EdE face ao total dos alunos referenciados diminuiu de 14,1 % em 2014-2015 relativamente a 2013-2014 tendo, no entanto, voltado a aumentar em 2015-2016. Face a estes resultados, e tendo em conta o objetivo, podemos concluir que se tem efetuado a despistagem de adaptações ou deficiências através do processo de referenciação, sendo que o número de alunos incluídos na educação especial é inferior ao de alunos referenciados. Em 2015-2016 voltou-se a verificar um aumento do número de alunos elegíveis para a EdE. (Ver anexo 4/Quadro MOPE2)

Em 2014-2015 verificou-se um aumento muito significativo relativamente ao ano 2013-2014 no número de alunos acompanhados pelo SPOV. No secundário, em 2013-2014 a percentagem de alunos que beneficiaram deste acompanhamento era de 25%, enquanto em 2014-2015 este valor subiu para os 80%, verificando-se um aumento na ordem dos 55%. Esta variação positiva registou-se nos restantes níveis de educação/ensino e teve origem no aumento dos recursos humanos alocados a esta área, nomeadamente o aumento do número de psicólogos. Foi possível alargar o âmbito de ação, tendo sido criadas condições que permitiram uma resposta mais célere e eficaz às necessidades do agrupamento. (Ver anexo 4/Quadro MOPE3)

Objetivo 3: Melhorar a taxa de transição no 4º ano, superando a média nacional. **Objetivo parcialmente cumprido**

Verifica-se que a taxa de transição do 4º ano do agrupamento foi sempre superior à média nacional nos últimos 4 anos. Verifica-se ainda que a média do agrupamento tem vindo a subir de 95,51% no ano letivo 2012-2013, para 98,75%, em 2014-2015. Em 2015-2016, embora a taxa de transição tenha sido superior à média nacional, baixou em relação a 2014-2015, quebrando a tendência de subida que se tinha vindo a verificar desde 2012-2013. (Ver anexo 4/Quadro MOPE4)

Objetivo 4: Melhorar a taxa de transição no 6º ano, igualando a média nacional. **Objetivo cumprido**

Registou-se uma melhoria na taxa de transição do 6º ano do agrupamento e, com exceção do ano letivo 2012-2013, foi superada a média nacional. Constatou-se que a média do agrupamento subiu 13,7% nos 4 últimos anos. (Ver anexo 4/Quadro MOPE5)

Objetivo 5: Melhorar a taxa de transição no 9º ano, igualando a média nacional. **Objetivo cumprido**

A média do agrupamento subiu 9,56% de 2012-2013 para 2014-2015, não obstante se ter verificado uma diminuição na taxa de transição do 9º ano de 2012-2013 para 2013-2014. Constatou-se uma melhoria no ano letivo 2014-2015 conseguindo-se, pela primeira vez relativamente aos anos anteriores, superar a média nacional. Em 2015-2016 a taxa de transição do 9º ano não só manteve a tendência de subida que se tem vindo a verificar desde 2012-2013 como foi superior à média nacional. (Ver anexo 4/Quadro MOPE6)

Objetivo 6: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média nacional. **Objetivo cumprido**

Analisando os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português no Agrupamento, verifica-se que após dois anos consecutivos em que estes estiveram acima da média nacional, em 2014-2015 ficaram aquém desta. De referir que no ano 2013-14 houve uma melhoria significativa relativamente ao ano letivo anterior, mas no ano seguinte a taxa de sucesso e a nota média pioraram um pouco, ficando assim abaixo da média nacional (-2,8% e -1,39% respetivamente). Em 2015-2016 os resultados da avaliação externa do 9º ano de Português não só melhoraram, invertendo a descida verificada no ano letivo anterior, como foram superiores à média nacional. (Ver anexo 4/Quadro MOPE7)

Objetivo 7: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional. **Objetivo parcialmente cumprido**

Os resultados obtidos no agrupamento na avaliação externa no 9º ano a Matemática, no quadriénio de 2012-13 a 2015-2016 foram sempre inferiores à média nacional. Em 2015-2016 embora o número de positivas tenha aumentado, a média voltou a diminuir, sendo que em ambos os casos os valores obtidos no agrupamento são inferiores aos valores nacionais. (Ver anexo 4/Quadro MOPE8)

Objetivo 8: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6º ano. **Objetivo não cumprido**

Verificou-se, em 2014-2015, uma taxa de sucesso a Inglês no final do 6º ano superior a 80%, no entanto em 2015-2016 essa taxa voltou a ser inferior a 80%. (Ver anexo 4/Quadro MOPE9)

Objetivo 9: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9º ano. **Objetivo não cumprido**

A taxa de sucesso a Inglês no final do 9º ano ainda é inferior a 75%, no entanto em 2015/2016 aumentou invertendo a tendência de descida verificada nos últimos anos.

Objetivo 10: Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna. **Objetivo cumprido**

A correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final nas disciplinas de Português e de Matemática nos anos de final de ciclo estão dentro do objetivo estipulado. (Ver anexo 4/Quadro MOPE11)

Objetivo 11: Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno). **Objetivo não cumprido**

A percentagem de alunos que terminaram o Ensino Básico aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno) não atinge os 53% definidos para este objetivo. (Ver anexo 4/Quadro MOPE12)

Objetivo 12: Garantir que 80% dos alunos concluem o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos. **Objetivo não cumprido**

A percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos não atingiu os 80%, além que se continua a verificar uma tendência de descida. (Ver anexo 4/Quadro MOPE13)

Objetivo 13: Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, igualando a média nacional. **Objetivo cumprido**

Apesar de pouco expressivo o volume de dados para análise deste objetivo, constata-se que o objetivo foi cumprido. (Ver anexo 4/Quadro MOPE14)

Meta específica 3: Diversificação da oferta formativa. **Meta E3 cumprida**

Objetivo 14: Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%. **Objetivo cumprido**

A diversificação da oferta formativa implementada é a adequada tendo em consideração as necessidades dos nossos alunos e os condicionalismos legais.

A taxa de conclusão em 2013-2014 está acima da meta estabelecida. Dos alunos matriculados em 2014-2015, 92% concluíram os módulos de avaliação previstos. Uma aluna do curso vocacional básico atingiu a maioria não se tendo matriculado no ano letivo seguinte. Em 2015-2016 a taxa de conclusão foi de 100%. Prevê-se o cumprimento do objetivo no final do presente ano letivo. (Ver anexo 4/Quadro MOPE15)

A2.2 - Serviço Educativo

META GERAL 2: Fomento de formas cooperativas horizontais e verticais do trabalho docente. **Meta G2 cumprida**

Desta meta geral faz parte **3 metas específicas cumpridas**.

Meta específica 6: Articulação entre ciclos. **Meta E6 cumprida**

Objetivo 18: Concretizar quatro projetos/atividades aglutinadoras que integrem o pré-escolar e/ou um ou mais ciclos e/ou secundário. **Objetivo cumprido**

O presente objetivo foi alvo de reformulação, uma vez que, de acordo com a anterior redação, era exigido que todos os níveis de ensino integrassem as atividades simultaneamente. Desse modo, seria praticamente impossível a sua concretização, dadas as dificuldades resultantes da descontinuidade geográfica dos estabelecimentos de ensino, bem como pela inadequação de algumas temáticas a todos os níveis de ensino.

Na tabela pode verificar-se o cumprimento do objetivo, através das várias atividades programadas, as quais tiveram igualmente lugar em anos letivos anteriores, podendo afirmar-se que o objetivo foi plenamente cumprido. (Ver anexo 4/Tabela MOPE1)

Práticas de educação/ensino

META GERAL 3: Promoção de metodologias de ensino/aprendizagem, que incentivem a melhoria de desempenho, o trabalho autónomo, a criatividade e espírito crítico. **Meta G3 cumprida**

Desta meta geral fazem parte 4 metas específicas cumpridas.

Meta específica 7: Promoção da diferenciação pedagógica e a diversidade. **Meta E7 cumprida**

Objetivo 21: Promover, anualmente, 2 ações formativas no âmbito da inovação das práticas pedagógicas. **Objetivo cumprido.**

Este objetivo foi integralmente cumprido no ano letivo de 2014-2015, uma vez que foram promovidas e concluídas duas ações formativas com as referências 493 e 625, no âmbito da Estrutura de Formação, no Plano Anual de Atividades.

No ano letivo 2015-2016 o objetivo foi parcialmente cumprido, pois foi promovida e concluída apenas uma ação formativa com a referência 508, dentro desta estrutura.

No ano letivo 2016-2017 foi realizada a formação com a referência 316, relativa à temática da inovação das práticas pedagógicas. Foi implementada uma ação para formadores, através do centro de Formação MaiaTrofa, designada “Aprender com dispositivos móveis - *Mobile learning* em cenários de *flipped learning* e *gamification* digitais”, para futura implementação no Agrupamento.

Deve ser destacada a orientação do Departamento de Formação, o qual tem promovido de forma sistemática a dimensão da inovação pedagógica na oferta formativa.

Deste modo, podemos afirmar o cumprimento integral do objetivo em análise. (Ver anexo 4/Quadro MOPE16)

Objetivo 22: Promover anualmente 2 ações de divulgação de práticas pedagógicas inovadoras identificadas no agrupamento através de encontros de docentes. **Objetivo cumprido.**

Após auscultação dos Coordenadores de Departamento constata-se que nos departamentos de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo, as educadoras de infância e os professores do 1º ciclo ao abrigo do artigo 79º do ECD, em trabalho colaborativo, promoveram e implantaram os projetos de "Dinamização da Leitura" e "Ciências Experimentais" que são aplicados em contexto de sala de aula a todos os grupos e turmas da educação pré-escolar e do 1º ciclo do agrupamento.

No Departamento Curricular de Línguas, o objetivo está a ser alcançado através do projeto IMA (Ir Mais Além), a Português e a Inglês, assim como através de ações de formação de mapas interativos (formação que ocorreu em três momentos e que envolveu docentes de todos os departamentos curriculares). No Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais, o objetivo está previsto e, ocasionalmente, nas reuniões de Departamento, é feita a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras por parte dos docentes; no entanto, nem sempre são efetuados registos das mesmas. Assim, podemos concluir que o objetivo está a ser amplamente atingido.

Objetivo 24: Identificar, anualmente, exemplos de práticas de trabalho colaborativo nos grupos disciplinares e departamentos, registando-as em ata. **Objetivo cumprido**

Está a ser alcançado e devidamente registado em atas: testes comuns, por ano e disciplina, planificações e trabalho colaborativo.

Meta específica 9: Promoção de práticas de metodologias ativas e experimentais. **Meta E9 cumprida.**

Objetivo 30: Alargar a área de intervenção do Projeto Integrado de Educação para a Ciência em 20% das turmas de cada nível de educação e ensino. **Objetivo está a ser cumprido**

De acordo com o Plano Anual de Atividades, estão previstas 29 atividades neste âmbito, que representam 5,8% da totalidade das atividades propostas. No pré-escolar e no 1º ciclo, com a implementação do projeto "Ciências Experimentais", fica abrangida a totalidade (100%) das salas do pré-escolar e das turmas do 1º ciclo, pelo que, esse requisito garante o cumprimento do presente objetivo.

Meta específica 10: Valorização da Arte e o Desporto na educação e ensino. **Meta E10 cumprida.**

Objetivo 38: Manter a taxa de adesão acima dos 80%, em cada atividade do Clube do Desporto Escolar, tendo por referência o número de participações do ano letivo imediatamente anterior. **Objetivo está a ser cumprido**

No presente momento apenas se concretizou uma atividade prevista (II Corta Mato Escolar do Agrupamento 16/11/2016). Nesta atividade a taxa de adesão situou-se acima dos 80% (86%), dando-se desta forma cumprimento ao estipulado no referido objetivo.

META GERAL 4: Promoção da exigência, da flexibilização e responsabilidade incentivando a melhoria dos desempenhos. **Meta G4 cumprida**

Desta meta geral fazem parte 4 metas específicas, sendo que 3 estão cumpridas e 1 está parcialmente cumprida.

Meta específica 12: Motivação para o sucesso. **Meta E12 cumprida**

Objetivo 44: Publicar, mensalmente, um trabalho/prática que se tenha destacado pelo sucesso alcançado, na página da web do agrupamento. **Objetivo cumprido**

Mensalmente são publicados trabalhos que se destacam pelo sucesso alcançado, pelo que se apresentam aqui alguns exemplos.

- “Dia dos Direitos Humanos” - <http://aecc.pt/direitos-humanos/>
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - <http://aecc.pt/dia-internacional-pessoa-com-deficiencia/>

- “Dia de S. Valentim” - <http://aecc.pt/s-valentim-na-ebs-de-coronado-e-castro/> e <http://aecc.pt/s-valentim-na-escola-basica-do-castro/>
- “Dia da Poesia” - <http://aecc.pt/dia-mundial-da-poesia/>
- “Semana da Leitura” - <http://aecc.pt/o-principezinho/>
- Encontros com escritores na Biblioteca Escolar - <http://aecc.pt/o-monstro-invisivel-2/>
- Eco-escolas - <http://aecc.pt/global-action-days-ebsec/>
- Eco-Contos - <http://aecc.pt/por-um-ambiente-melhor-1o-premio/>
- Projeto integrado de educação para a ciência - <http://aecc.pt/centro-de-ciencia-viva-de-coimbra/>
- Projeto Pequenos Cientistas - <http://aecc.pt/projeto-pequenos-cientistas/>
- Corta-Mato Escolar - <http://aecc.pt/ii-corta-mato-escolar/>
- Objeto Impossível - <http://aecc.pt/formas-e-construcoes-impossiveis/>

Meta específica 14: Promoção de uma relação pedagógica de melhoria do clima de sala de aula. **Meta E14 parcialmente cumprida**

Objetivo 49: Reduzir, em 10%, o número de situações que conduzam a participações e processos disciplinares. **Objetivo parcialmente cumprido.**

No 1º ciclo não há registo de ocorrências de participações e processos disciplinares. No entanto, na turma C24, de Cerro 2, dado ser uma turma em que os alunos se têm revelado agressivos na sua relação com os colegas, está-se a desenvolver um trabalho junto dos pais, coordenado por uma psicóloga da Câmara, estando prevista a realização de quatro sessões, a fim de os pais cooperarem na melhoria do comportamento destes alunos.

Verifica-se que o número de processos disciplinares teve um decréscimo significativo (-30%) logo no primeiro ano de implementação do Projeto Educativo do Agrupamento (2014-2015). No ano letivo 2015-2016, e contabilizados apenas os dois primeiros períodos, constata-se que a percentagem de processos disciplinares continua abaixo do valor de referência (-37%).

Desta forma, e no que diz respeito a processos disciplinares, o objetivo foi claramente cumprido.

No que concerne a participações/ocorrências o cumprimento do objetivo neste ano letivo de 2016-2017 está por aferir, por falta de valores dos registos realizados no 1º e 2º períodos. Assim, no final do ano letivo, os responsáveis do Projeto PlntA irão apresentar o respetivo relatório com dados substanciais, de modo a verificar se o objetivo está a ser cumprido e se as estratégias propostas para a solução desta problemática estão a ter o efeito desejado. (Ver anexo 4/Quadro MOPE17)

Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Meta Geral 5: Monitorização e avaliação. **Meta G5 cumprida**

Desta meta geral fazem parte 2 metas específicas cumpridas.

Meta específica 16: Promover a supervisão pedagógica colaborativa entre docentes.

Meta E16 cumprida

Objetivo 51: Implementar 2 sessões de colaboração pedagógica, em regime de rotatividade, abrangendo 50% dos docentes de cada departamento, em contexto de sala de aula. **Objetivo cumprido**

Em todos os departamentos, 50% dos docentes voluntariaram-se para participar na interação colaborativa pedagógica, de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico.

Cidadania Ativa

META GERAL 6: Promover a responsabilização dos alunos relativamente a todo o ato educativo. **Meta G6 cumprida**

Desta meta geral fazem parte 4 metas específicas, estando 3 cumpridas e 1 parcialmente cumprida.

Meta específica 18: Desenvolver competências nos alunos que lhes permitam escolhas informadas e seguras no campo da saúde e da sexualidade. **Meta E18 cumprida**

Objetivo 56: Garantir que o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) é implementado efetivamente em todas as turmas. **Objetivo parcialmente cumprido**

O Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) tem sido implementado no 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo, desde há vários anos. A sua aplicação iniciou nas turmas de 1.º ano, 5.º ano e 7.º ano, tendo sido alargada, progressivamente, aos restantes níveis de ensino, faltando neste momento concretizar a sua aplicação no ensino secundário.

Meta específica 19: Desenvolver uma cultura de intervenção nos espaços escolares. **Meta E19 parcialmente cumprida**

Objetivo 58: Reduzir em 20% as ocorrências que envolvem danos dos espaços escolares. **Objetivo parcialmente cumprido**

Todas as ocorrências registadas nos vários estabelecimentos de educação e ensino foram oportunamente solucionadas. No entanto, a percentagem mencionada no objetivo só poderá ser aferida com a implementação de um registo de ocorrências.

Objetivo 59: Envolver, anualmente, um grupo/turma em um projeto (por escola) de valorização do espaço escolar. **Objetivo atingido**

Todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento organizaram grupos de trabalho para a valorização, preservação e limpeza dos espaços escolares. Foram implementadas ações nos canteiros dos jardins, nos campos de jogos, nos logradouros, nas cantinas e espaços polivalentes, além do envolvimento em projetos como “Dar Vida à Escola”, “Vila Solidária” e na iniciativa Orçamento Participativo de Escola.

A2.3 - Organização e funcionamento do Agrupamento

Qualidade da ação educativa

Meta Geral 9: Promoção do reconhecimento público do Agrupamento. **Meta G9 cumprida**

Desta meta geral faz parte 2 metas específicas, que foram atingidas.

Meta específica 24: Aumento do envolvimento no percurso escolar por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação. **Meta E24 cumprida**
Comporta 5 objetivos dos quais um não foi cumprido.

Objetivo 76: Aumentar, em 10%, a interação presencial entre encarregados de educação e diretores de turma/ professor titular de turma. **Objetivo não cumprido**

Este objetivo não está a ser atingido, uma vez que a presença dos encarregados de educação tem diminuído, continuamente no 1º ciclo e aumentado nos restantes ciclos de forma pouco significativa e oscilatória. No caso do aumento, o mesmo não atinge os 10% que é pressuposto deste objetivo (exceto no caso do ensino secundário analisando comparativamente apenas o ano letivo transato e o 1º período).

Se analisarmos, globalmente, a percentagem de interação presencial dos encarregados de educação, por ano letivo, poderemos afirmar que a mesma tem vindo a diminuir oscilatoriamente (2014-15 – **78,54%**, 2015-16 – **76,41%**, 2016-17 (1º período) – **77,41%**. (Ver anexo 4/Quadro MOPE18)

Cultura de trabalho

Meta Geral 10: Melhoria das condições de trabalho bem como condições de acolhimento, atendimento e eficiência da prestação de serviços. **Meta G10 cumprida**

Nesta meta geral estão inseridas 4 metas específicas, sendo que uma delas foi parcialmente cumprida e as restantes foram atingidas.

Meta específica 25: Melhoria de condições para o desenvolvimento do trabalho a todos os agentes educativos. **Meta E25 cumprida**

Desta meta específica fazem parte 7 objetivos, sendo que todos os objetivos foram cumpridos.

Objetivo 87: Criar espaço aberto para sugestões/críticas. **Objetivo cumprido**

A direção criou um espaço específico para sugestões/críticas na sua página Web, dando cumprimento a este objetivo.

Meta específica 27: Melhoria das condições tecnológicas de apoio ao serviço educativo.

Meta E27 parcialmente cumprida

Comporta 3 objetivos dos quais 1 foi parcialmente cumprido.

Objetivo 93: Dinamizar a plataforma *moodle*. **Objetivo parcialmente cumprido**

De acordo com os dados recolhidos no inquérito aos docentes, em 2015-16, pode-se concluir que 67,3% dos docentes afirma que não utiliza nem dinamiza a plataforma *moodle*. Mais de 60 % dos alunos que responderam ao inquérito no mesmo ano letivo, nunca ou raramente utilizaram esta plataforma.

Na entrevista realizada às lideranças intermédias foi consensual que a não utilização desta plataforma de trabalho resulta da falta de formação dos docentes e também por neste momento serem utilizadas outras ferramentas de trabalho, tais como: *Google Drive*, *e-mail* da turma, etc..

Ainda com base em informação recolhida junto do administrador da plataforma, atualmente a mesma conta com 338 inscritos, entre alunos e professores, tendo sido criadas 10 disciplinas que a dinamizam.

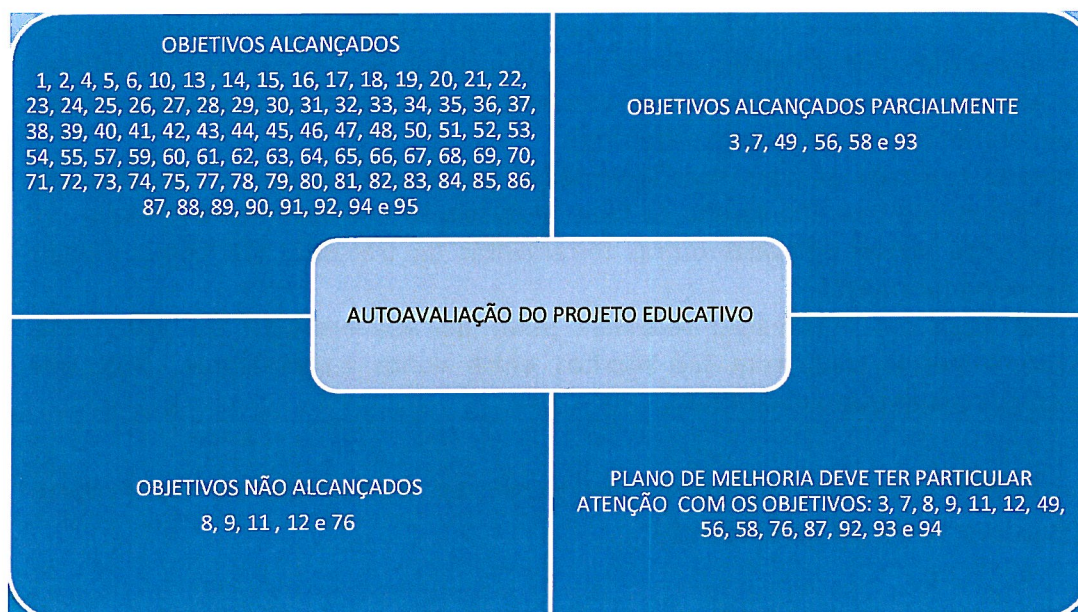
A2.4 - Consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo por Área de Intervenção

Pela análise dos resultados obtidos e pela leitura do Mapa “semáforo” (ver anexo 3) pode-se concluir que a percentagem de metas e objetivos atingidos é bastante positiva, em duas das três áreas de intervenção do Projeto Educativo.

Relativamente à área de intervenção “resultados escolares”, é notória a necessidade de um investimento reforçado uma vez que, ao nível do incumprimento, são os que ainda se destacam. (ver anexo 4/Gráfico MOPE1)

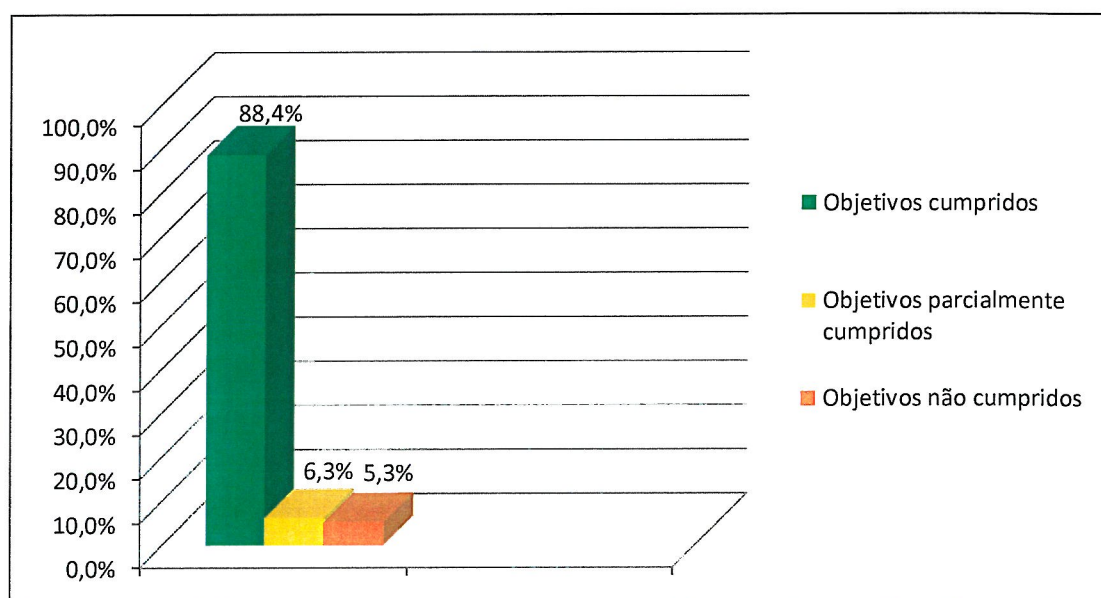
B - Síntese:

B1 - Quadro geral dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados, que integram todas as Metas Gerais do Projeto Educativo



Assim, podemos concluir que o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento se situa acima dos 85% na globalidade das áreas de intervenção, o que pode ser considerado um resultado bastante positivo em termos de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento, conforme se verifica pela análise do gráfico seguinte:

B2 - Gráfico global do grau de consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo



C - Sugestões de Melhoria do Projeto Educativo

Relativamente à monitorização do Projeto Educativo, o plano de melhoria a ser elaborado deve ter em consideração o seguinte:

Meta Específica1:

Objetivo cumprido: 1

Dar continuidade ao acompanhamento atento às famílias mais suscetíveis de abandono escolar, principalmente o processo de transferências quando se trata de mudança de residência, garantindo que a matrícula é efetuada na escola da área da nova residência. Solicitar colaboração da CPCJ e ação social da CMT.

Meta específica 2:

Objetivos não cumpridos: 8, 9, 11 e 12.

Objetivos parcialmente cumpridos: 3 e 7.

Relativamente a todos os objetivos não cumpridos sugere-se o seguinte:

Ao nível da Avaliação e Gestão do Currículo

- Incentivar uma articulação curricular mais eficaz;
- Analisar em cada ano o percurso escolar dos alunos para detetar, o mais precocemente possível, dificuldades reiteradas;
- Efetuar uma gestão mais eficaz do currículo (ajustar as planificações, praticar uma diferenciação pedagógica sistemática para personalizar as aprendizagens).

Objetivos parcialmente cumpridos

Objetivo	Proposta para melhoria
Objetivo 49: Reduzir, em 10%, o número de situações que conduzam a participações e processos disciplinares.	Criação de estrutura/plataforma que reporte ao grupo de autoavaliação registos periódicos das ocorrências.
Objetivo 56: Garantir que o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) é implementado efetivamente em todas as turmas.	Alargar a formação PRESSE a todos os docentes do Agrupamento, para que todos estejam em condições de aplicar o referido projeto. Criar condições, ao nível da carga horária das turmas do ensino secundário, para que possa ser implementado.
Objetivo 58: Reduzir em 20% as ocorrências que envolvem danos dos espaços escolares.	Criação de um registo de ocorrências em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
Objetivo 93: Dinamizar a plataforma moodle.	Deve ser dada, aos docentes, formação específica nesta área, bem como noutras plataformas de interação pedagógica em vigor atualmente, com vista à promoção deste objetivo.

Objetivos não cumpridos

Objetivo	Proposta para melhoria
Objetivo 76: Aumentar, em 10%, a interação presencial entre encarregados de educação e diretores de turma/ professor titular de turma.	Reformular este objetivo. Tendo em conta que a percentagem de interação presencial dos Encarregados de Educação diretores de turma/ professor titular de turma, já se encontra numa percentagem satisfatória (acima dos 70% na maioria dos casos), deveria ser perspetivada uma taxa de interação acima dos 80 por cento.

Outras necessidades de melhoria identificadas:

- Seria de relevar, para além da caixa de sugestões/críticas existente na página web, a criação de “espaços físicos”, vulgo caixa de sugestões/críticas, nos diferentes estabelecimentos que compõem este Agrupamento.
- Fundir o objetivo 92 e 94 do Projeto Educativo do Agrupamento com a seguinte redação: *“Dinamizar a página web do agrupamento, promovendo as diferentes atividades/iniciativas que envolvam a comunidade escolar e divulgando-a junto da comunidade educativa”*.

O Conselho Geral fez uma apreciação muito positiva do relatório apresentado.

O Presidente do Conselho Geral
 António Monteiro Silva

19.07.2017

ANEXOS

Anexo 1

– Quadros e Gráficos

Quadro 1

Taxa de transição - 1º ciclo								
Ano	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	99,35%	100,00%	90,34%	89,50%	94,05%	94,40%	95,51%	95,20%
2013-14	100,00%	100,00%	88,30%	88,80%	95,76%	94,70%	98,17%	96,10%
2014-15	99,20%	100,00%	95,24%	89,60%	93,50%	95,50%	98,75%	97,20%
2015-16	100,00%	100,00%	91,43%	90,30%	95,76%	96,80%	97,99%	97,60%

Quadro 2

Taxa de transição - 2º ciclo								
Ano	5º ano				6º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	91,49%	89,71%	90,43%	89,20%	84,38%	80,16%	81,58%	83,80%
2013-14	94,52%	81,13%	86,59%	88,20%	92,59%	88,65%	90,36%	86,70%
2014-15	87,50%	86,92%	87,17%	91,20%	87,14%	95,05%	91,81%	89,65%
2015-16	83,56%	87,25%	85,71%	92,40%	94,81%	95,79%	95,35%	92,72%

Quadro 3

Taxa de transição – 3º ciclo								
Ano	7º ano				8º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	82,18%	73,44%	77,29%	82,70%	85,51%	82,69%	83,82%	85,50%
2013-14	65,00%	78,90%	73,96%	82,10%	78,05%	76,70%	77,30%	86,00%
2014-15	86,27%	74,83%	79,59%	84,34%	92,16%	75,26%	81,08%	89,53%
2015-16	79,17%	82,91%	81,48%	86,40%	92,94%	93,44%	93,24%	91,50%

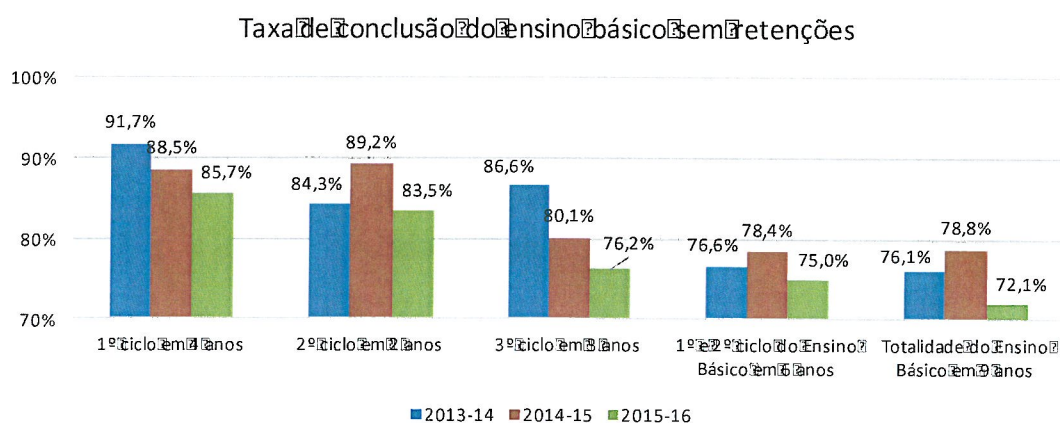
Quadro 4

Taxa de transição - 3º ciclo				
Ano	9º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	73,85%	79,52%	77,03%	81,20%
2013-14	78,13%	70,21%	73,42%	83,60%
2014-15	91,04%	83,51%	86,59%	86,23%
2015-16	85,71%	95,29%	91,79%	89,75%

Quadro 5

Taxa de transição - Secundário						
Ano	10º ano		11º ano		12º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	84,00%	83,40%				
2013-14			66,67%	87,41%		
2014-15	86,36%	80,50%			100,00%	59,70%
2015-16	79,17%	84,54%	100,00%	90,79%		

Quadro 6



Quadro 7

Taxa de abandono			
Ano	Nº alunos do Ensino Básico e Secundário	Número de abandonos	Taxa de abandono
2012-2013	1700	4	0,24%
2013-2014	1654	19	1,15%
2014-2015	1546	12	0,78%
2015-2016	1498	4	0,26%

Gráfico 1

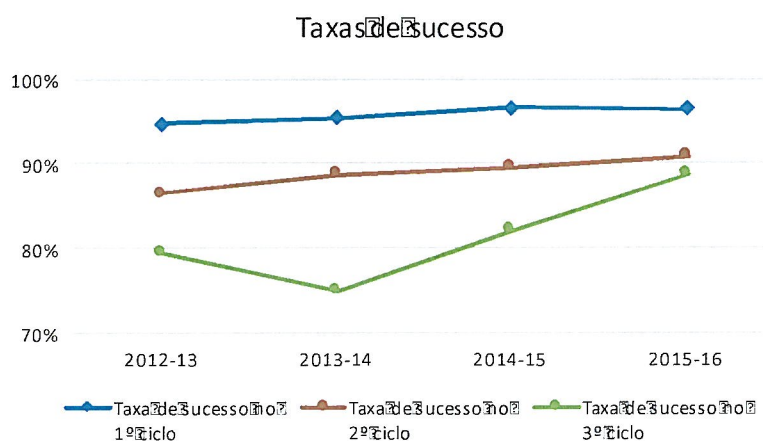


Gráfico 2

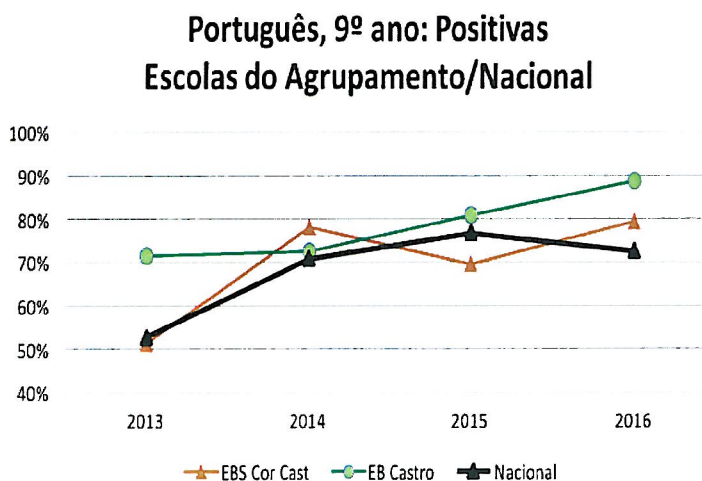


Gráfico 3

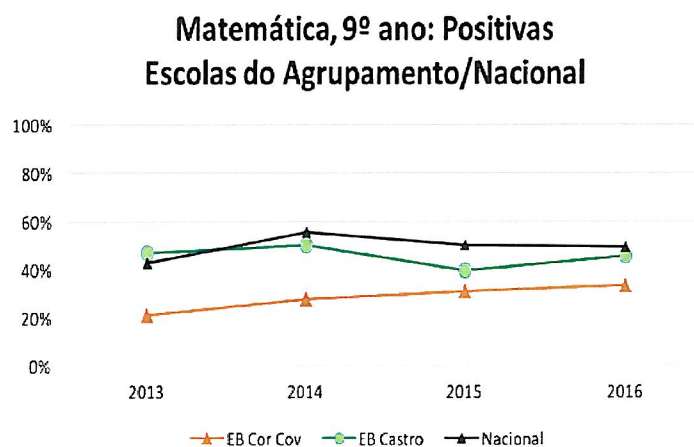


Gráfico 4

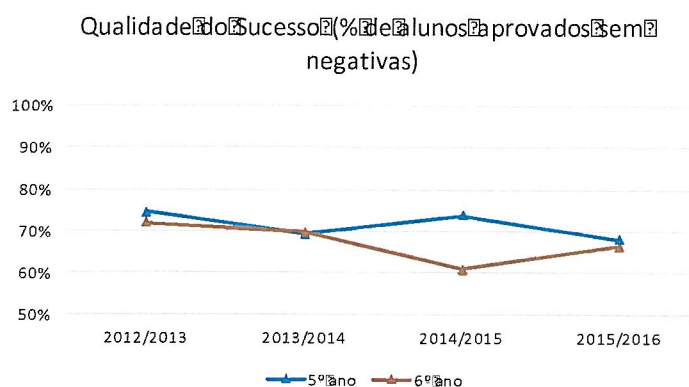
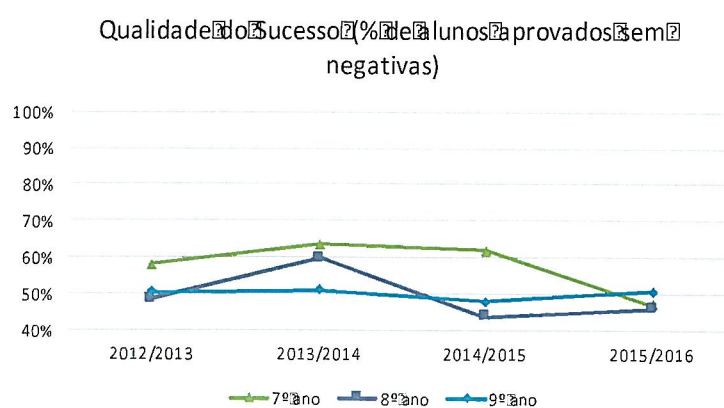


Gráfico 5



Anexo 2

- Referentes IGEC

Caras e caros coordenadores de departamento e coordenadores pedagógicos de ciclo
De acordo com o contínuo esforço de melhoria e dando continuidade ao trabalho realizado na avaliação intermédia do nosso Projeto Educativo, agradecemos a sua colaboração no preenchimento do presente documento (Resultados Sociais).
Indique a estrutura pedagógica respondente:

Coordenação Pedagógica	
1º ciclo	
2º ciclo	
3º ciclo	
Secundário	

Departamento curricular	
Pré-escolar	
1º ciclo	
Línguas	
Expressões	
Ciências Sociais e Humanas	
Matemática e Ciências exatas	

1. Resultados Sociais

1.1. Participação na vida da escola:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
2101	Existem atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos?		

1.2. Assunção de responsabilidades:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
2201	Os alunos são envolvidos, em função do seu nível etário, na discussão do projecto educativo e na programação das actividades da escola, tal como os outros membros da comunidade educativa?		
2202	Os alunos são consultados e, na medida do possível, co-responsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito?		
2203	Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?		
2204	Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?		
2205	Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?		

1.3. Cumprimento das regras e disciplina:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
2301	Existe um código de conduta que, explícita ou implicitamente, contribui para um clima		

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
	tranquilo e propício à aprendizagem?		
2302	Quais as formas de tratamento dos incidentes disciplinares?		
2303	Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado? Conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola? Os casos mais problemáticos são tratados de forma a não afetar, em geral, os outros alunos e a aprendizagem?		
2304	Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efetivo reconhecimento e aceitação da autoridade?		
2305	Como se fomenta a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes de educação?		

1.4. Formas de solidariedade:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
2401	Quais as formas de trabalho voluntário existentes?		
2402	As crianças e os alunos participam ativamente em campanhas de solidariedade e iniciativas/projetos neste âmbito, que concorrem para o bem-estar das famílias e para a inclusão social?		
2403	Existe uma preocupação especial em proporcionar apoios solidários a nível interno?		

1.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
2501	O Agrupamento conhece a situação dos alunos que concluíram o ensino secundário e foram opositores ao concurso de acesso ao ensino superior? Quantos alunos prosseguiram os estudos e, destes, quantos foram colocados na 1.ª fase?		
2502	Qual/Quais as Taxas de empregabilidade dos alunos que concluíram o ensino profissional/CEF (quantos estão a trabalhar e quantos prosseguiram estudos)?		
2503	Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas?		
2504	Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nos professores e na sua satisfação?		
2505	Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nas famílias e nas suas expectativas e necessidades?		
2506	Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares na comunidade local?		

2. Reconhecimento da comunidade

2.1. Grau de satisfação da comunidade educativa:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
3101	Como é recolhida a informação, no âmbito do processo de avaliação interna, de todos os ciclos, a alunos Encarregados de Educação, docentes e não docentes?		
3102	É analisada a perceção que os diferentes elementos da comunidade educativa têm da escola?		
3103	De que forma os dados recolhidos nos questionários aplicados no âmbito do processo de avaliação interna são tidos em linha de conta nos documentos estruturantes do agrupamento?		

2.2. Formas de valorização dos sucessos dos alunos:

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
3201	Existem formas de reconhecimento dos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares?		
3202	De que forma são divulgadas e valorizadas a participação dos alunos nas atividades extracurriculares?		

2.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Cód	Referente	O que é realizado	Sugestões / Propostas de melhoria
3301	A diversidade da oferta educativa é adequada?		
3302	Foram reconhecidos, de alguma forma, pela sociedade local e nacional?		

Anexo 3

Mapa “semáforo” resumo da autoavaliação das Metas Gerais 1 a 10

Com o tratamento de todos os dados recolhidos, foi elaborado um mapa semáforo que pretende de uma forma resumida e sintética assinalar, através de um código de cores, as metas e os objetivos cumpridos (**verde**), parcialmente cumpridos (**amarelo**) e não cumpridos (**vermelho**), permitindo uma leitura mais fácil e acessível do grau de consecução das metas e objetivos do Projeto Educativo.

Resultados

- Sucesso educativo interno e externo dos Alunos e Formandos

<p>Meta Geral 1 Aumentar a taxa global de sucesso escolar.</p>	<p>Meta Específica 1 Redução da taxa de abandono.</p>	<p>Objetivo 1 Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%.</p>
	<p>Meta específica 2 Melhoria dos resultados escolares dos alunos.</p>	<p>Objetivo 2 Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento.</p>
		<p>Objetivo 3 Melhorar a taxa de transição no 4º ano, superando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 4 Melhorar a taxa de transição no 6º ano, igualando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 5 Melhorar a taxa de transição no 9º ano, igualando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 6 Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média nacional.</p>
		<p>Objetivo 7 Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional.</p>
		<p>Objetivo 8 Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6º ano.</p>
		<p>Objetivo 9 Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9º ano.</p>
		<p>Objetivo 10 Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna.</p>
		<p>Objetivo 11 Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno).</p>
		<p>Objetivo 12 Garantir que 80% dos alunos concluem o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos.</p>
		<p>Objetivo 13 Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, igualando a média nacional.</p>
	<p>Meta específica 3 Diversificação da oferta formativa.</p>	<p>Objetivo 14 Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%.</p>

Serviço educativo

- Planeamento e articulação

Meta Geral 2 Fomento de formas cooperativas horizontais e verticais do trabalho docente	Meta específica 4 Dinamização dos departamentos como estrutura nuclear de intervenção/articulação curricular nos diferentes ciclos.	Objetivo 15: Agendar, em três reuniões anuais, um ponto da ordem de trabalhos que contemple a articulação curricular horizontal e vertical para aferir procedimentos didáticos comuns em termos de estratégias de ensino e avaliação.
	Meta específica 5 Promoção do trabalho cooperativo dos docentes.	Objetivo 16 Realizar anualmente três momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas de articulação em cada um dos departamentos. Objetivo 17 Promover, anualmente, 20% de atividades de articulação intra e/ou inter departamental, incluídas no Plano Anual de Atividades.
	Meta específica 6 Articulação entre ciclos	Objetivo 18 Concretizar quatro projetos/atividades aglutinadoras que integrem o pré-escolar e/ou um ou mais ciclos e/ou secundário. Objetivo 19 Desenvolver duas atividades, por ano letivo, que integrem alunos do pré-escolar, do Ensino Básico e/ou Ensino Secundário, com proximidade de transição, ano de escolaridade ou de estabelecimento.

- Práticas de educação/ensino

Meta Geral 3 Promoção de metodologias de ensino/aprendizagem, que incentivem a melhoria de desempenho, o trabalho autónomo, a criatividade e espírito crítico	Meta específica 7 Promoção da diferenciação pedagógica e a diversidade.	Objetivo 20 Valorizar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as respetivas metas na organização de uma pedagogia estruturada respeitando o caráter lúdico. Objetivo 21 Promover, anualmente, 2 ações formativas no âmbito da inovação das práticas pedagógicas. Objetivo 22 Promover anualmente 2 ações de divulgação de práticas pedagógicas inovadoras identificadas no agrupamento. Objetivo 23 Contemplar, no plano de formação, sessões formativas de curta duração orientadas para a promoção de práticas de ensino diversificadas em contexto sala de aula. Objetivo 24 Identificar, anualmente, exemplos de práticas de trabalho colaborativo existentes nos 7 departamentos e divulgá-las. Objetivo 25 Implementar estratégias diversificadas de acordo com aprendizagens prévias, ritmos, necessidades e desempenhos individuais, de modo a aumentar o sucesso escolar. Objetivo 26 Integrar os diferentes saberes dando significado às aprendizagens realizadas, através do desenvolvimento de abordagens interdisciplinares e da articulação dos conteúdos disciplinares.
	Meta específica 8 Operacionalizar práticas de acompanhamento das aprendizagens e de apoio direto às disciplinas de maior insucesso.	Objetivo 27 Promover a criação de práticas pedagógicas colaborativas e assessorias em áreas formativas de resposta socialmente mais exigente. Objetivo 28 Promover práticas de interajuda e coadjuvação em contexto de sala de aula envolvendo, pelo menos, uma taxa de 10% dos docentes, alargando ao maior número de turmas possível.
	Meta específica 9 Promoção de práticas de metodologias ativas e experimentais.	Objetivo 29 Dinamizar Oficinas de Ciência Experimental Objetivo 30 Alargar a área de intervenção do Projeto Integrado de Educação para a Ciência em 20% das turmas de cada nível de educação e ensino. Objetivo 31 Dinamizar atividades que promovam o desenvolvimento do espírito crítico, da curiosidade e da literacia científicas. Objetivo 32

		<p>Dinamizar atividades que conduzam à consolidação e/ou à ampliação de conhecimentos científicos, tornando os conteúdos programáticos mais significativos.</p> <p>Objetivo 33 Dinamizar iniciativas, visitas de estudo e exposições, que contribuam para o enriquecimento cultural/artístico dos alunos.</p> <p>Objetivo 34 Valorizar as várias aprendizagens e vivências dos alunos realizadas em diversos contextos, integrando-as na sala de aula.</p> <p>Objetivo 35 Desenvolver e divulgar aspetos culturais e civilizacionais das línguas estrangeiras.</p>
	<p>Meta específica 10 Valorização da Arte e o Desporto na educação e ensino</p>	<p>Objetivo 36 Dinamizar o Núcleo de Teatro do Agrupamento.</p> <p>Objetivo 37 Dinamizar as Oficinas Artísticas e Musicais.</p> <p>Objetivo 38 Manter a taxa de adesão acima dos 80%, em cada atividade do Clube Desporto Escolar, tendo por referência o número de participações do ano letivo imediatamente anterior.</p> <p>Objetivo 39 Promover a intervenção artística na comunidade escolar.</p> <p>Objetivo 40 Valorizar as Atividades Extra Curriculares nos vários ciclos de ensino.</p>
Meta Geral 4 Promoção da exigência, da flexibilização e responsabilidade incentivando a melhoria dos desempenhos	<p>Meta específica 11 Aferição de instrumentos de avaliação</p>	<p>Objetivo 41 Adequar técnicas e instrumentos de observação e registo, coerentes com os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.</p> <p>Objetivo 42 Rever/Adequar instrumentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa)</p> <p>Objetivo 43 Divulgar critérios de avaliação junto de alunos e encarregados de educação</p>
	<p>Meta específica 12 Motivação para o sucesso</p>	<p>Objetivo 44 Publicar, mensalmente, um trabalho/prática (de cada uma das escolas do agrupamento) que se tenha destacado pelo sucesso alcançado.</p> <p>Objetivo 45 Incluir, na Oferta Complementar, prática avaliativa/reflexiva mensal sobre níveis de desempenho da turma.</p> <p>Objetivo 46 Promover o contacto dos alunos do ensino secundário com realidades laborais/académicas que promovam o compromisso dos mesmos com melhoria dos seus desempenhos.</p>
	<p>Meta específica 13 Otimização das diferentes vertentes da avaliação</p>	<p>Objetivo 47 Aplicar os diferentes instrumentos de avaliação de acordo com os critérios definidos e aprovadas pelo Conselho Pedagógico.</p>
	<p>Meta específica 14 Promoção de uma relação pedagógica de melhoria do clima de sala de aula</p>	<p>Objetivo 48 Garantir, nos Conselhos de Turma, estratégias concertadas de atuação em contexto de sala de aula.</p> <p>Objetivo 49 Reduzir, em 10%, o número de situações que conduzam a participações e processos disciplinares.</p>

- Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Meta Geral 5 Monitorização e avaliação	<p>Meta específica 15 Apoiar o desenvolvimento profissional dos professores</p>	<p>Objetivo 50 Concretizar dois momentos de reflexão abertos, com especialista externo.</p>
	<p>Meta específica 16 Promover a supervisão pedagógica colaborativa entre docentes</p>	<p>Objetivo 51 Implementar 2 sessões de colaboração pedagógica, em regime de rotatividade, abrangendo 50% dos docentes de cada departamento, em contexto de sala de aula.</p> <p>Objetivo 52 Implementar uma sessão de supervisão pedagógica por período nas Atividades de Enriquecimento Curricular.</p>

- Cidadania Ativa

Meta Geral 6 Promover a responsabilização dos alunos relativamente a todo o ato educativo.	Meta específica 17 Garantir aos alunos momentos de autoavaliação indutores de autonomia e de coresponsabilização	Objetivo 53 Promover a discussão de direitos e de deveres do Estatuto do Aluno em todas as turmas. Objetivo 54 Tornar a autoavaliação uma prática de todo o processo de ensino/aprendizagem. Objetivo 55 Promover, junto dos alunos, momentos de reflexão e co-responsabilização face à inclusão de alunos com deficiência.
	Meta específica 18 Desenvolver competências nos alunos que lhes permitam escolhas informadas e seguras no campo da saúde e da sexualidade	Objetivo 56 Garantir que o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) é implementado efetivamente em todas as turmas. Objetivo 57 Implementar no mínimo três atividades no âmbito da Promoção da Educação para a Saúde e Educação Sexual, por ano letivo.
	Meta específica 19 Desenvolver uma cultura de intervenção nos espaços escolares	Objetivo 58 Reduzir em 20% as ocorrências que envolvem danos dos espaços escolares. Objetivo 59 Envolver, anualmente, um grupo/turma em um projeto (por escola) de valorização do espaço escolar. Objetivo 60 Dinamizar artisticamente os espaços escolares.
	Meta específica 20 Promoção de valores de Educação para a Cidadania	Objetivo 61 Concretizar anualmente dois projetos de articulação com dinâmicas sociais existentes na comunidade. Objetivo 62 Integrar, na planificação de cada grupo/turma, uma ação anual de melhoria de qualidade da comunidade educativa, que valorize comportamentos cívicos. Objetivo 63 Concretizar projetos promotores de solidariedade face à diferença. Objetivo 64 Promover uma cultura de abertura ao meio local e ao mundo, alicerçada numa educação para a paz, solidariedade, saúde e ambiente.

Organização e funcionamento do Agrupamento

- Qualidade da ação educativa

Meta Geral 7 Dinamização de processos no âmbito do Grupo/Turma	Meta específica 21 Dinamização do Conselho de Turma como estrutura nuclear do processo ensino/aprendizagem	Objetivo 65 Manter a atribuição da hora do reforço na Direção de turma. Objetivo 66 Diminuir, sempre que possível, na distribuição letiva o número de elementos do Conselho de Turma Objetivo 67 Atender à valorização da continuidade pedagógica. Objetivo 68 Desenvolver dinâmicas de Ação Tutorial em função das recomendações dos conselhos de turma e da disponibilidade do crédito.
Meta Geral 8 Apropriação do Projeto Educativo	Meta específica 22 Desenvolvimento de ações de divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento	Objetivo 69 Envolver o Conselho Geral na consecução do PE e na sua avaliação. Objetivo 70 Garantir a divulgação do PE a alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente. Objetivo 71 Proceder a uma apresentação pública do PE de modo a divulgá-lo aos diferentes agentes da comunidade.
Meta Geral 9 Promoção do reconhecimento público do	Meta específica 23 Reforço da interação com o	Objetivo 72 Concretizar duas ações públicas anuais de apresentação de boas práticas. Objetivo 73 Manter e implementar protocolos e parcerias com instituições e entidades de referência em

Agrupamento	meio aproveitando sinergias mútuas	<p>áreas como o ensino, a saúde, a cultura, a ciência e o lazer.</p> <p>Objetivo 74 Manter a adesão aos programas nacionais/regionais em vigor envolvendo 70% das turmas.</p> <p>Objetivo 75 Estabelecer parcerias de cooperação com diversas entidades da comunidade em projetos partilhados</p>
	<p>Meta específica 24 Aumento do envolvimento no percurso escolar por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação</p>	<p>Objetivo 76 Aumentar, em 10%, a interação presencial entre encarregados de educação e diretores de turma/ professor titular de turma.</p> <p>Objetivo 77 Abrir, às famílias dos alunos, três iniciativas anuais do Agrupamento/ Estabelecimento de Educação e Ensino</p> <p>Objetivo 78 Concretizar, anualmente, três momentos de índole formativa para pais e encarregados de educação.</p> <p>Objetivo 79 Promover momentos de encontro da comunidade que criem e reforcem elos entre os seus membros.</p> <p>Objetivo 80 Promover a imagem da escola junto da comunidade, de modo a que seja reconhecido o seu papel como parceira no desenvolvimento social e cultural da comunidade envolvente.</p>

- Cultura de trabalho

<p>Meta Geral 10 Melhoria das condições de trabalho bem como condições de acolhimento, atendimento e eficiência da prestação de serviços</p>	<p>Meta específica 25 Melhoria de condições para o desenvolvimento do trabalho a todos os agentes educativos</p>	<p>Objetivo 81 Elaborar o plano de formação de pessoal docente em função das necessidades detetadas.</p> <p>Objetivo 82 Elaborar o plano de formação de pessoal não docente de acordo com as necessidades identificadas.</p> <p>Objetivo 83 Proceder a duas iniciativas de melhoria dos espaços escolares, por ano letivo e por escola.</p> <p>Objetivo 84 Salvaguardar, no horário dos coordenadores de departamento, um espaço horário comum.</p> <p>Objetivo 85 Salvaguardar, no horário dos coordenadores de ciclo, um espaço horário comum.</p> <p>Objetivo 86 Promover reuniões trimestrais do pessoal não docente com as gestões intermédias.</p> <p>Objetivo 87 Criar espaço aberto para sugestões/críticas.</p>
	<p>Meta específica 26 Melhoria do ambiente escolar, dentro e fora das salas de aula</p>	<p>Objetivo 88 Envolver encarregados de educação em 2 projetos de melhoria de espaços escolares.</p> <p>Objetivo 89 Diminuir, em 10%, as situações de violência em ambiente escolar.</p> <p>Objetivo 90 Organizar atividades promotoras de um ambiente escolar mais inclusivo.</p> <p>Objetivo 91 Desenvolver projetos/iniciativas que contribuam para a melhoria e valorização dos espaços escolares.</p>
	<p>Meta específica 27 Melhoria das condições tecnológicas de apoio ao serviço educativo</p>	<p>Objetivo 92 Criar a página web do agrupamento e divulgá-la junto da comunidade educativa.</p> <p>Objetivo 93 Dinamizar a plataforma moodle.</p> <p>Objetivo 94 Dinamizar a página web do agrupamento, promovendo as diferentes atividades/iniciativas que envolvam a comunidade escolar.</p>
	<p>Meta específica 28 Promoção de tempos com qualidade, para ocupação dos alunos após atividade letiva.</p>	<p>Objetivo 95 Valorizar e supervisionar tempos lúdicos diversificados para ocupação dos alunos após atividade letiva.</p>

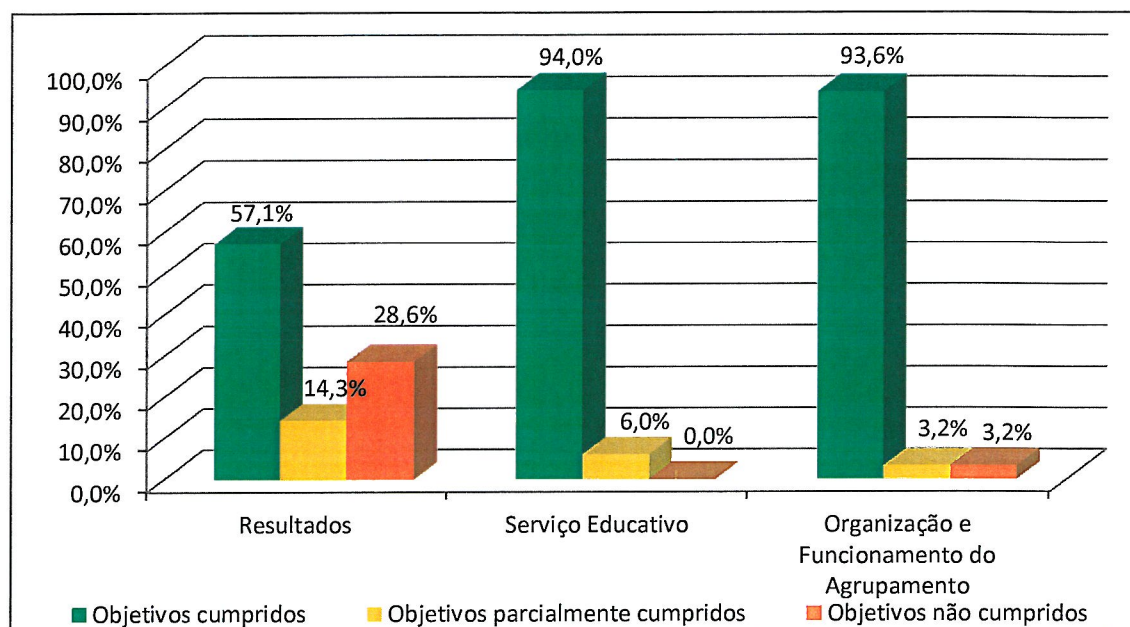
Não cumprido. Parcialmente cumprido. Cumprido.

Nota: As metas e objetivos alvo de análise encontram-se sinalizados a “sublinhado”.

Anexo 4

Gráfico, Quadros e Tabela MOPE

Gráfico MOPE1



Quadro MOPE1

Taxas de abandono

Ano	Nº alunos do Ensino Básico e Secundário	Número de abandonos	Taxa de abandono
2012-2013	1700	4	0,24%
2013-2014	1654	19	1,15%
2014-2015	1546	12	0,78%
2015-2016	1599	4	0,25 %

Quadro MOPE2

Número de alunos referenciados para a Educação Especial (EdE):

Ano	Pré-escolar/1º e 2º ciclo		3º ciclo		total	
	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis
2013-2014	20	15	2	1	22	16 - 72,7%
2014-2015	24	12	5	5	29	17 - 58,6 %
2015-2016	22	16	5	4	27	20 - 74%

Quadro MOPE3

Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV):

Ano	Total	
2013-2014	269	psicóloga com meio horário
2014-2015	428	
2015-2016	488	

Quadro MOPE4

Taxa de transição no 4º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	95,51	95,20
2013-2014	98,17	96,10
2014-2015	98,75	97,20
2015-2016	97,99	97,60

Quadro MOPE5

Taxa de transição no 6º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	81,58	83,80
2013-2014	90,36	86,70
2014-2015	91,81	89,65
2015-2016	95,35	92,72

Quadro MOPE6

Taxa de transição no 9º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	77,03	81,20
2013-2014	73,42	83,60
2014-2015	86,59	86,23
2015-2016	91,79	89,75

Quadro MOPE7

Resultados da avaliação externa - 9º ano Português

Ano	Agrupamento		Média Nacional	
	Positivas	Média	Positivas	Média
2012-2013	59,20	52,88	52,78	48,77
2013-2014	75,57	57,10	70,87	56,35
2014-2015	73,97	56,88	76,78	58,27
2015-2016	82,54	60,47	72,49	57,01

Quadro MOPE8

Resultados da avaliação externa - 9º ano Matemática

Ano	Agrupamento		Média Nacional	
	Positivas	Média	Positivas	Média
2012-2013	31,20	40,20	42,57	44,61
2013-2014	37,40	45,02	55,34	52,77
2014-2015	34,25	43,22	49,85	48,43
2015-2016	37,60	42,85	49,27	47,51

Quadro MOPE9

Taxa de sucesso a Inglês no final do 6º ano.

Ano	Agrupamento	
	nº alunos	Média (%)
2012-2013	188	78,72
2013-2014	234	78,63
2014-2015	167	86,23
2015-2016	172	76,16

Quadro MOPE10

Taxa de sucesso a Inglês no final do 9º ano.

Ano	Agrupamento	
	nº alunos	Média (%)
2012-2013	146	67,12
2013-2014	155	66,45
2014-2015	160	64,38
2015-2016	131	69,47

Quadro MOPE11

Correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final.

Ano	Português 4ºano	Matemática 4ºano	Português 6ºano	Matemática 6ºano	Português 9ºano	Matemática 9ºano
2012-2013	0,71	0,81	0,86	0,89	0,89	0,77
2013-2014	0,89	0,82	0,86	0,79	0,97	0,84
2014-2015	0,92	0,80	0,91	0,89	0,91	0,87
2015-2016	-	-	-	-	0,98	0,83

Quadro MOPE12

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9ºano), aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno).

Ano	Agrupamento (%)
2012-2013	39,00
2013-2014	37,41
2014-2015	41,90
2015-2016	47,00

Quadro MOPE13

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9ºano) em 3 anos

Ano	% de alunos que terminam o EB em 3 anos
2012-2013	79,31
2013-2014	86,55
2014-2015	80,14
2015-2016	75,61

Quadro MOPE14

Taxa de sucesso no Ensino Secundário

Ano	% Agrupamento	% Nacional
2012-2013	84,00	83,40
2013-2014	66,67	87,41
2014-2015	81,34	59,70
2015-2016	86,84	81,14

Observações:

10º (25 alunos)

11º (12 alunos)

10º (22 alunos) e 12º (8 alunos)

10º (22 alunos) e 11º (14 alunos)

Quadro MOPE15

Percursos alternativos

Ano	Vocacional básico		Voc. - Sec	CEF – T2	CEF – T3		Total	Concluíram	
	EBSCC	EB Castro	EBSCC	EBSCC	EBSCC	EB Castro		N.º	%
2013-2014	25	22	-	18			65	53	81,5%
2014-2015	20	19	24	-			63	58	92 %
2015-2016	19	16	22	-			57	57	100%
2016-2017					26	12			

Quadro MOPE16

Ano	Designação da ação formativa	Referências PAA
2014-2015	“Gestão de Stresse na Classe Docente”	493
	“Mapas interativos”	625
2015-2016	“Mapas interativos”	508
2016-2017	“Mapas interativos”	316
	“Aprender com dispositivos móveis - Mobile learning em cenários de flipped learning e gamification digitais – 1.º Ciclo (Prevista)”	

Quadro MOPE17

Ano	Participações/Ocorrências (nº)	Processos disciplinares (nº)	Total (nº)
2013-2014	*	27	* / 27
2014-2015	*	19	* / 19
2015-2016	170 (1º)+ 67(2º)	10 (1º)+ 7 (2º)	237/17
2016-2017	**	**	**

* Nestes dois anos letivos não foram contabilizadas as participações/ocorrências

** Relatório a ser apresentado no final do ano letivo

Quadro MOPE18

2014-2015	1ºciclo	86% de presenças de encarregados de educação
	2ºciclo	75% (EBSCC)/80% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	3ºciclo	72% (EBSCC)/77% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	Secundário	75% de presenças de encarregados de educação
2015-2016	1ºciclo	84 % de presenças de encarregados de educação
	2ºciclo	75% (EBSCC)/ 81% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	3ºciclo	70% (EBSCC)/ 74% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	Secundário	56% de presenças de encarregados de educação
2016-2017 (1º período)	1ºciclo	83 % de presenças de encarregados de educação
	2ºciclo	78% (EBSCC)/ 86% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	3ºciclo	78% (EBSCC)/ 81% (EBC) de presenças de encarregados de educação
	Secundário	76% de presenças de encarregados de educação

Tabela MOPE1

	Objetivo 18: Concretizar quatro projetos/atividades aglutinadoras que integrem o pré-escolar e/ou um ou mais ciclos e/ou secundário
2016-2017	Concurso de leitura – 1.º, 2.º e 3.º ciclos
	Eco-Escolas – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
	Dia de S. Valentim – 2.º e 3.º ciclos e Secundário
	Cerimónia de entrega de diplomas e Quadros de Mérito – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
	Corta Mato Escolar – 2.º, 3.º Ciclos e Secundário
	Projeto “Pequenos Cientistas” – Pré-Escolar e 1.º Ciclo

